Aveiro, 22 de Maio de 1965 * Ano XI * N.º 550

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

COMO... E PORQUÊ

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

AQUI há meia dúzia de semanas, se tanto, um destes moços que se preparam para poder galgar um dos últimos degraus do nosso ensino, onde, diga-se de passagem, pouco se conjuga o verbo criar, na verdadeira acepção do termo, e se julga, na generalidade, que o trabalho é coisa que foi feita para os outros e que a gente pode regalar-se a ver, mas só de longe, não vá surgir, por qualquer carga de água um convite à valsa, lançou-me à queima-roupa, ao ser *intimado* a produzir determinadas considerações sobre um assunto prèviamente posto à sua ponderação, a seguinte pergunta, ingénua mas significativa: mas... como se faz um artigo sobre determinado assunto?

Pouco mais ou menos, tive de lhe responder que escrever um artigo sobre qualquer coisa era assim a modos que fazer como procede o alfaiate ao pegar numa boa nesga de pano de pouco mais ou menos três metros, se ele tem, claro, a largura normal, e medidas na frente, com tanto de altura de pernas, tanto de costas, tanto de peito, tanto de cintura e tanto de ancas, posto de lado o pano para mangas, alinhavar aqui, juntar acolá, cortar além e conjugar mais adiante, para preparar um todo harmonioso, que nem destoe, e nem fique muito fora dos limites da moda, isto para não dar muito que falar, e nem ocasião a que, quem vê, se dê ao tarbalho de *cortar* no artista, e nem arranje pretexto para que a freguesia se espante, por mais exigente que ela seja!

Claro que, para isso tudo, é preciso ter um gosto e uma prática regulares do assunto que se pretende tratar, além daquele *estofo* que se adquire num longo labor, em contacto com tudo aquilo que os outros — mas os de categoria — escreveram e disseram.

Assim, o pano do alfaiate, acrescido dos feitios e preparos, estaria para o fato em perspectiva, como o assunto, com a respectiva bagagem, está para o artigo que

Continua na página 6

AS DOENÇAS DO ESPAÇO

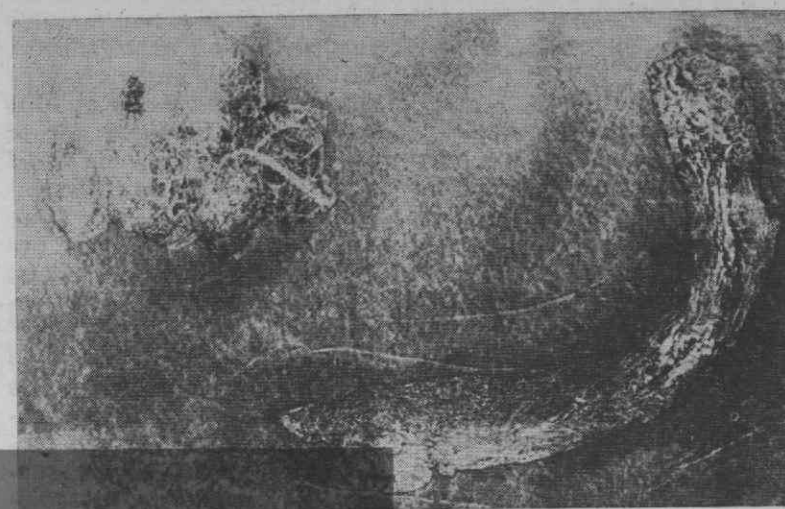
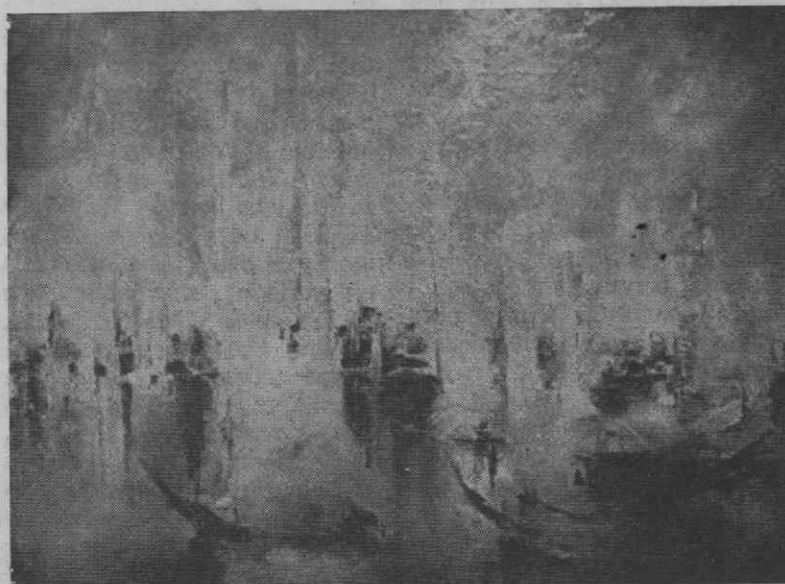
APONTAMENTO DE ALVES MORGADO

EM princípios do mês corrente, os jornais de todo o Mundo publicaram excertos de um relatório do médico russo Dr. Oleg Gazenko sobre o estado de saúde cosmonauta Alexei Leonov durante o vôo espacial da «Voskhod-2».

Como devem estar lembrados, Leonov foi o primeiro habitante da Terra que «nadou» no espaço cósmico, embora preso à nave por um «cordão umbilical». Ora segundo o facultativo soviético, Leonov foi afectado por perturbações da vista e do ouvido, durante o período em que permaneceu fora da cosmonave, tendo até deixado de ver, temporàriamente, a cápsula espacial.

Outros relatórios médicos, vindos a público sobre o estado psicossomático de astronautas que participaram em expedições anteriores, deram-nos a conhecer alguns «males» que enfileiram neste capítulo novo da Medicina: a patologia do espaço. Segundo o que tem vindo a público, desde que a Rússia enviou o primeiro homem para o espaço, a imponderabilidade e outros factores do meio desconhecido em que viajam os mísseis orbitais, causam sérios distúrbios funcionais aos seres humanos, distúrbios que podemos sintetizar da seguinte forma:

A) — perturbações sensoriais, em especial do ouvido;

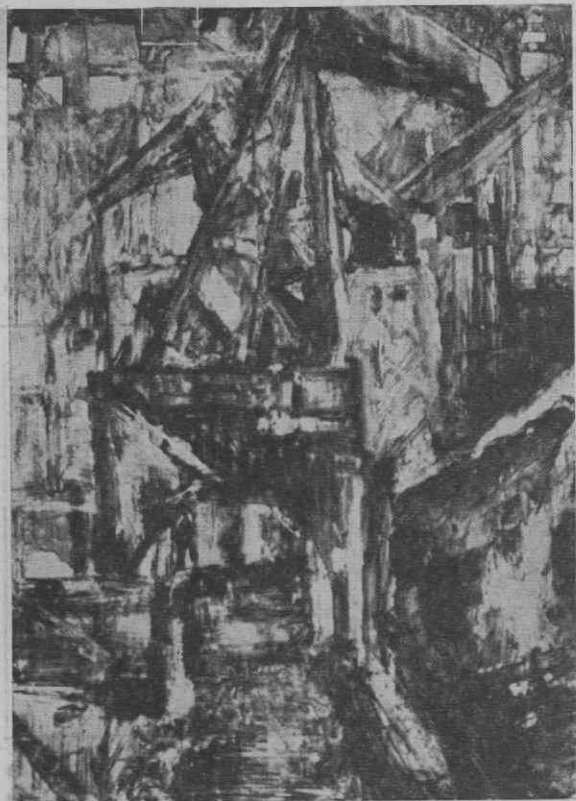
Continua na página 6

COMO se anunciou, inaugurou-se no sábado, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, a exposição dos trabalhos admitidos ao SALÃO AVEIRO — I. E, também no sábado, foram distribuídos os prémios aos artistas galardoados naquele certame, uma feliz iniciativa patrocinada pelo Chefe do Distrito. Nesta página, reproduzimos as obras que alcançaram primeiros e segundos prémios: (*à direita, a contar de cima*) — «Traineiras», de Manuela Canossa; «Amanhecer na Ria», de Helder Bandarra; e «Monotipia I», de Augusto Sereno; (*em baixo, a partir da esquerda*) — «Guindastes», de Fernando Filipe; e «Composição», de Guerra de Abreu.

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

Cuba, os Cubanos e NICOLÁS GUILLÉN

Servem-nos de exemplo os argentinos como nação sem problemas rácicos e orgulhosa da sua estirpe europeia, homogénea e branca. Outras nações latino-americanas a seguem na mesma pigmentação e tranquilidade. Aí o povoador europeu e o crioulo, seu descendente, absorveu o que havia de aborígene. Subimos o continente e encontrámos os mexicanos que proclamam categóricos: «Lo específico, lo resectivo es lo indígena, o sea, lo mexicano. El árbol es lo nuestro, en pasado, presente y futuro; lo occidental es la pequeña estacaque serviò para el injerto: la cultura española renacentista; se agregaron pequeños caracteres, pero seguiron conservándose todas las vivencias existenciales que produce la propia tierra. El problema es por demás asaz sencillo; no es posible que una parte mínima absorba a lo principal, el todo. No cabe la posibilidad de que los resabios hispánicos predominen sobre lo permanente indestructible que es la cultura indígena, que está construyendo lo específicamente mexicano» (pg. 10-11, do livro «Isagoge sobre lo mexicano», 1952, de César Garizurieta). Ao norte, no México lindo, a ascendência é outra e outro o orgulho dum povo: sentem-se mexicanos porque são índios. O europeu foi absorvido pelo aborígene. Malinche devorou a Cortez.

Felizmente que o mosaico latino-americano tem ladri-

Continua na página 2

Cuba, os Cubanos e Nicolás Guillén

Continuação da primeira página

lhos diferentes do padrão argentino e do colorido mexicano. O Brasil, e melhor do que eu o tem afirmado aos quatro ventos Gilberto Freyre, é a conciliação dos extremos, com o seu mestiço, produto da civilização luso-brasileira. Nem só Europa, nem só América, nem só África, mas um acordo harmonioso entre todos e uma expressão una e diversa. O resultado é mais importante que os componentes. A síntese é sempre algo diferente dos seus elementos. Hidrogénio e oxigénio formam a água, mas esta não é nem hidrogénio nem oxigénio. É água. Assim, é o Brasil, água de muitas raças, água cósmica.

Há cerca de dois anos encontrei-me com o novelista cubano Guillermo Cabrera Infante, o novelista da revolução castrista. Tinha sido adido cultural da Embaixada de Cuba no Brasil. Entre outras coisas perguntei a Cabrera Infante, homem da minha idade, qual o país da América Latina com que Cuba sentia mais afinidade. A resposta veio rápida: «Nós, os cubanos, preferimos o Brasil a todas as outras nações latino-americanas e por uma simples razão — é também uma nação mista de europeu e negro como nós».

São decorridos quase dois anos e recebo agora um livro cubna que vem dar inteira razão a Cabrera Infante. Trata-se do livro de crónicas «Prosa de Prisa», de Nicolás Guillén, poeta mulato que todo o Mundo conhece e actual presidente da Sociedade Cubana de Escritores. Um livro de prosa de um poeta que tem estado sempre atento aos males do Mundo e que Samuel Feijóo, da Universidade Central de Las Villas, amorosamente respigou ao longo de dezenas de jornais. Um livro extraordinário e onde Eça de Queirós também está presente. Mas o mais extraordinário deste livro são as reflexões de Nicolás Guillén sobre Cuba e os cubanos como nação e que serão gratas a todos os portugueses e brasileiros. Mais um ladrilho igual ao do Brasil e igual ao nosso, criado nos trópicos africanos, na India, no Oriente...

Dou a palavra a Nicolás Guillén, sua palavra quente e profunda: «Porque, vamos a ver, qué hallaron los españoles al topar con nuestra isla? Hallaron indios. No indios com los de México y Perú, que trabajaban genialmente el oro y la plata, sino un puñado de salvajes, que vivían en la edad de piedra. El mal trato — es decir, las encomiendas, los lavaderos de oro, el trabajo en las minas, los asesinatos masivos, la desesperación que conduce al suicidio — los acabó. Vienen en su lugar hombres y mujeres que proceden de Africa; queson traídos de Africa, para hablar más claramente, pues el negro nunca fue turista en estas tierras. En realidad, esos negros están en Cuba antes que los indios saen barridos por la Conquista. En los albores del siglo XVI, se les ve trabajando en las obras de puerto de Santiago de Cuba, pues Velásquez cargó con los que tenía, al zarpar de Santo Domingo. Y cuando Carlos V autoriza oficialmente la trata de escravos, el aflujo de ellos a nuestras costas es incesante. (...) Ello es que una cercanía de cuatro siglos suscitó ese fenómeno que sociólogos como Fernando Ortiz designan con una voz que viene del inglés: la transculturación. Dieron los españoles de su espíritu — tan complejo y matizado ya —, de su lengua, de su cultura. Pero también dieron los negros, y no dieron menos, además de su largo jadear en la plantación y en el ingenio, bajo la servidumbre sin piedad. Así el mestizaje nacional no és sólo el que resultó de la unión cómoda del amo con la esclava, el mestizaje físico que sale a la piel aún en medio de las familias más empingorotadas, sino ese otro, profundo y lejano (que viene de nuestra doble raíz fundamental. Por eso en Cuba es mestizo el blanco, es mestizo el negro y es mestizo... el mestizo. Porqué, pues, no revisar nuestra historia en este punto, enriqueciéndola con los hallazgos e investigaciones de la sociología moderna, aplicada a nuestra realidad? El niño cubano ha de saber desde abajo, desde que arranca de la escuela primaria, pública o privada, que los negros en Cuba no nacieron a la vida nacional en su más profundo sentido, con el Grito de Yara, cuando Céspedes libertó a sus esclavos. Nacieron mucho antes, desde que nascen los blancos, allá en el fondo de nuestra historia. De maneira que no es azar de la guerra o de la política el que ambos se junten en el 95, con Maceo y Martí, sino consecuencia de una larga, compleja y dramática sedimentación social. Sin el negro no existiría Cuba como es hoy; Cuba con su carácter y perfil, como no existiría tampoco sin el blanco, que por europeo es «también» nuestro pueblo, del mismo modo que por africano lo es «también» el que viene de congo o carabalí. Ambos a dos, juntos y revueltos, dan la cubanía, un precipitado nuevo, ni español ni africano, o mejor dicho, africano y español, en una síntesis profundamente nacional».

Não há dúvida que Cuba tem de sentir maior atracção pelo Brasil do que pela Argentina ou por México. As palavras de Nicolás Guillén, nada poéticas mas realistas, ou impregnadas da poesia da realidade, são a razão esclarecedora dessa afinidade ou irmandade. Angola, Moçambique, India, Oriente, entram também nesse clube mágico. Também no Ultramar é mestiço o branco, é mestiço o negro e é mestiço... o mestiço Carne e espírito dum fenómeno transcendente e de que a Ibéria foi a pioneira generosa.

Gilberte Freyre já era amado por estas latitudes. Nicollás Guillén, poeta que não é sociólogo, mas sabe apreender o que uma sociedade tem de verdade, conta a partir de agora com a nossa simpatia. É o matemático duma equação exacta e que vivemos quotidianamente.

Lourenço Marques, 14 de Maio de 1965

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações da Câmara, na reunião ordinária de 10 de Maio:

— A Câmara tomou conhecimento de dois ofícios da Diocese de Aveiro, sendo um a remeter uma cópia do Breve Apostólico pelo qual Sua Santidade o Papa Paulo VI confirmou e constituiu oficialmente Santa Joana, Princesa de Portugal, como Padroeira da Cidade e de toda a Diocese de Aveiro, e o outro a agradecer o voto de congratulação e regozijo por tão faustoso acontecimento, exarado na acta da reunião da Câmara de 26 de Abril passado.

— Foi presente uma relação das camionetas existentes nos vários serviços da Câmara Municipal, indicando-se o seu estado de uso e as reparações de que cada uma necessita, sendo deliberado ordenar a adaptação do carro n.º 1, para os serviços de rega, e bem assim que se proceda às reparações que forem necessárias, em todas as outras viaturas.

— Foi autorizada a passagem de guias para internamento de diversos doentes pobres, em estabelecimentos fora do Concelho.

— Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado conceder um subsídio extraordinário de 150 mil escudos, a satisfazer de acordo com as disponibilidades do Município, ao Clube dos Galitos, com destino à construção do edifício daquela agremiação.

— O sr. Presidente esclareceu a Câmara de que, na sua deslocação a Lisboa, tratou da localização dos edifícios-torre a construir entre o Liceu e a Escola Comercial e Industrial e do projecto da construção do Núcleo Escolar da Glória, que está em condições de ser aprovado brevemente.

— Por proposta do Vereador sr. João Carlos Fernandes Aleluia, foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação pela conquista, pelo Sport Clube Beira-Mar, do Campeonato Nacional da II Divisão.

— Foi deliberado mandar notificar o proprietário do prédio onde se encontra instalada uma carpintaria e serração de madeiras, na Rua dos Arrais, para proceder à demolição da empena daquele imóvel, por ameaçar ruína, com perigo para quem transita na via pública.

— Foi adjudicada à firma Empresa de Construção Ciferro, L.da, de Coimbra, pela importância de 5 922 770$00, a empreitada da «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais».

Centenário de Dante

Passando no corrente mês de Maio o VII Centenário do Nascimento do autor da «Divina Comédia», o Liceu Nacional de Aveiro comemora a efeméride com uma conferência, para professores e alunos, a proferir pelo professor Dr. António Capão, subordinada ao título «Dante, Apóstolo Leigo do Catolicismo», no ginásio do Liceu, no próximo dia 24, pelas 14 horas.

Podem também assistir à conferência todas as pessoas interessadas.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Do Presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e com pedido de publicação, recebemos a nota que a seguir transcrevemos:

A Comissão Central Administrativa, em circular n.º 2 533, de 4 do corrente, dá conhecimento a todos os combatentes da guerra que foram julgados incapazes do serviço militar depois de 1 de Abril de 1961, embora ficassem aptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência, de que podem ser dispensados do pagamento da taxa militar, desde que requeiram esse benefício a sua Excelência o Ministro do Exército.

Os ex-militares, sócios desta Liga, que se julguem ao abrigo daquela concessão, devem dirigir-se à sede da mesma, que se encontra aberta todos os dias úteis, das 15 às 16 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 118-1.º, desta cidade, a fim de lhes serem indicados os termos em que devem fazer os seus requerimentos.

Actividades da Legião Portuguesa

Realizou-se no passado domingo, com o maior brilhantismo, a festa de encerramento das actividades da Legião Portuguesa no primeiro período de instrução do corrente ano.

De manhã, no vasto Campo da Feira, concentrou-se um Batalhão a cinco terços, com banda de música, constituído por delegações das diversas unidades e subunidades dependentes do Comando Distrital de Aveiro, num efectivo superior a 430 homens, sob o comando do Comandante de Batalhão, sr. Dr. Fernando Marques.

Após ter realizado diversos exercícios em ordem unida, o Batalhão desfilou perante o sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, Comandante Distrital de Aveiro, e depois nas ruas da cidade.

De tarde, no refeitório das Fábricas Campos, efectuou-se um almoço, sob a presidência do sr. Coronel Ferrer Antunes. No final, usou da palavra o sr. Dr. Fernando Marques que, depois de saudar o Comandante Distrital e os ligionários presentes, pos em relevo o papel da Legião ao lado das Forças Armadas, como depositário do espírito que em 28 de Maio de 1926 se rebelou contra os fautores da ruína nacional. O orador fez, em seguida, o confronto entre as realidades e as promessas daqueles que chamando ao povo soberano não raro o reduziram à condição de escravo, sublinhando o carácter profundamente cristão da obra colonizadora dos portugueses. Ao concluir, reiterou que a Legião, juntamente com as restantes forças de segurança e a esmagadora maioria do povo continuaria a assegurar ao Exército de África uma rectaguarda válida e actuante.

Realizou-se seguidamente um sarau, com a colaboração da Orquestra Ligeira Vieira, e de um grupo constituído pelos artistas amadores Maria Madalena, Maria Amélia, Palmirinha,, António Teles, Arménio Martins, Paulo Gala e Julião Benedito Pinto. Virgenlinda e Carlos Teles foram os locutores do agradável passatempo, que, como de costume, despertou o maior entusiasmo na assistência.

A meio da tarde, o Comandante Distrital, acompanhado de toda a oficialidade apresentou cumprimentos ao sr. Governador Civil.

O sr. Coronel Ferrer Antunes cumprimentou o Chefe do Distrito e afirmou a firme determinação da L. P. de lutar cantra todos os inimigos internos e externos de Portugal. Em resposta o sr. Dr. Manuel Louzada manifestou o seu apreço pela actividade legionária do Comando Distrital de Aveiro e exprimiu a sua fé nos destinos da Revolução Nacional.

PELO CLUBE DOS GALITOS

ACTIVIDADES DIVERSAS

★ *Ciclo de Conferências sobre a Poesia Portuguesa* — Chegaram a bom termo as negociações para a repetição em Aveiro do Curso de Extensão Universitária organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores e patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, sob o tema em epígrafe.

As conferências nele integradas deverão realizar-se nos dias 2, 11, 15 e 18 de Junho próximo, a horas e local a designar oportunamente.

★ *Actividades das Secções* — Para coordenar os respectivos programas, efectuou-se uma reunião, no passado dia 10, entre as Direcções do Clube e das Secções.

Em princípio, ficou assente a organização da tradicional «Semana Desportiva», a levar a efeito nos primeiros dias de Agosto, com diversos festivais e torneios, a cargo das respectivas Secções em actividade.

★ *Secção Náutica* — Têm prosseguido, com regularidade, os treinos com vista às próximas competições oficiais. Dos atletas inscritos na época transacta, sete foram, entretanto, chamados a prestar serviço militar, pelo que são inúmeras as dificuldades para a constituição das equipas que hão-de representar o Clube. Apesar de tudo, espera-se que o brio e aplicação dos atletas antigos que se mantêm, e dos novos inscritos, possibilitem resultados honrosos.

Em virtude do «Shell» de 8 do Sporting Clube Caminhense ter ficado inutilizado num acidente, o Clube dos Galitos pôs à disposição daquela prestigiosa Colectividade um dos dois barcos que possui do referido tipo.

★ *«Escabeche e Piri-piri»* — Estão a intensificar-se os ensaios desta revista, principal número das das comemorações das *Bodas de Prata* do «Molho de Escabeche».

Prevê-se a sua apresentação em fins de Junho e é de realçar e agradecer o enorme esforço que, nesse sentido, desenvolvem componentes e técnicos.

A coreografia é dirigida pela sr.ª D. Angela de Jesus Lopes Rodrigues, os coros pelo sr. Henrique Amaro Lemos, a declamação pelo sr. Alfredo Guerra de Abreu e a orquestra pelo sr. Duarte Gravato. Estes nomes, de artistas distintos com categoria unânimemente reconhecida, garantem, só por si, o êxito da iniciativa.

NOVA SEDE

★ *Compra do edifício contíguo ao do Clube* — O Conselho Geral, especialmente convocado para tratar deste assunto, e em reunião a que assistiu a quase totalidade dos seus membros, após ter ouvido uma circunstanciada exposição feita pelo Presidente da Direcção, deliberou, por unanimidade e aclamação, proceder a imediatas diligências para a compra do dito imóvel.

Mais resolveu, sempre por unanimidade e aclamação, reiterar a sua absoluta confiança na Direcção, cujo trabalho enalteceu, e, para a auxiliar nas diligências oficiais com vista à aquisição do prédio a que se alude, foi nomeada uma Comissão constituída pelos srs. Dr. José Pereira Tavares, Egas da Silva Salgueiro, Carlos Aleluia, Alberto Casimiro, Gervásio Aleluia e Dr. Mário Gaioso Henriques.

Esta Comissão já se avistou com os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, que mostraram o maior interesse pela ideia e a ela prometeram o apoio possível; dentro de breves dias, será recebida pela Junta Distrital.

A Direcção, por outro lado, tem mantido negociações com os proprietários do imóvel em referência, e tudo leva a crer que, em breve, se ultime a transacção.

A lograr-se êxito, como se espera, o Clube dos Galitos irá ficar com a sua sede extraordinàriamente valorizada, ainda que para tanto sejam necessários sacrifícios sem conta.

★ *Comparticipação do Ministério das Obras Públicas* — Na última semana, o sr. Ministro das Obras Públicas dignou-se despachar o pedido formulado pessoalmente, quando da sua ainda recente visita a Aveiro, e ordenou que se inscrevesse no Plano de Melhoramentos Urbanos uma comparticipação de duzentos contos.

O Clube já agradeceu ao sr. Engenheiro Arantes e Oliveira este contributo, que vem confirmar o interesse e carinho daquele ilustre estadista pela nossa cidade.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Grémio do Comércio de Aveiro

Posse dos Corpos Gerentes

No gabinete da Direcção do Grémio do Comércio, o ilustre Delegado em Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, presidiu ao acto de posse dos corpos gerentes daquele organismo corporativo eleitos para o triénio de 1965-1967.

Depois da leitura do auto da posse pelo Chefe dos Serviços do Grémio, sr. Amadeu Ala dos Reis, foi o mesmo assinado por todos os membros eleitos, srs.: Aristides Leite Ferreira, Mário da Silva Lourenço e Tércio da Costa Guimarães, respectivamente, Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário, efectivos, da Mesa da Assembleia Geral; Francisco Gonzalez de La Peña, Abel Santiago e José Ferreira Ramos, respectivamente, Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário, substitutos, da Mesa da Assembleia Geral; Carlos Marques Mendes, António Marques de Almeida e Eugénio Gonzalez Peña, membros efectivos da Direcção; e António de Oliveira Abrantes, Albano Ferreira e Agnelo Casimiro da Silva, membros substitutos da Direcção.

O sr. Corte-Real Amaral fez algumas oportunas considerações sobre a Organização Corporativa, no âmbito dos organismos das classes patronais, particularmente no que diz respeito aos Grémios do Comércio — instituições da maior relevância na vida de cada região; salientou a acção dos dirigentes cessantes; e terminou por dirigir saudações aos novos corpos gerentes, agora empossados.

O sr. Carlos Mendes, que continua no exercício do cargo de Presidente da Direcção do Grémio, agradeceu a honrosa presença do sr. Dr. Corte-Real Amaral e manifestou, mais uma vez, o seu reconhecimento pela preciosa orientação em alguns problemas que lhe foram postos e pelas justas soluções que preconizou e medidas que sancionou, em benefício do Comércio da região aveirense.

Movimento Judicial

Juiz Dr. Pires Cardoso

Após cerca de dois anos de serviço como Juiz-auxiliar no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, foi recentemente nomeado Juiz-auditor do Tribunal Militar de Viseu o sr. Dr. António Pires Cardoso.

Carácter íntegro, jurista dotado de profundos conhecimentos, afabilíssimo no trato e espírito de rasgada compreensão humana, o sr. Dr. Pires Cardoso deixou aqui amigos e admiradores em quantos tiveram o privilégio de o conhecer.

Ao integérrimo magistrado desejamos as maiores felicidades pessoais e no desempenho das suas novas e elevadas funções.

Dr Cunha Gil, novo Delegado, em Aveiro, do Procurador da República

Com a presença dos srs. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento e Dr. Lúcio Vidal, respectivamente Juiz do 2.º Juízo e Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Aveiro, conservadores do Registo Civil e Predial, notários, advogados e funcionários judiciais, realizou-se, há poucos dias, a cerimónia da posse do novo Delegado, em Aveiro, do Procurador da República, sr. Dr. Mário Matias da Cunha Gil.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Silvino Alberto Vila-Nova, Juiz do 1.º Juízo, tendo o respectivo auto sido lido pelo sr. Armando Cancela de Amorim, Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro.

Durante a cerimónia, usaram da palavra o sr. Dr. Silvino Alberto Vila-Nova, saudando o empossado, e o sr. Dr. Cunha Gil, para agradecer os cumprimentos que lhe foram dirigidos.

O Litoral cumprimenta igualmente o novo Delegado do Procurador da República, que, há cinco anos, exerceu já na Comarca de Aveiro as funções de Subdelegado, e últimamente se encontrava em Angra do Heroísmo, quando da sua recente promoção à 1.ª classe e transferência para a nossa cidade.

Oficial de Diligências António Pinto

Após 19 anos de serviço como Oficial de Diligências na Comarca de Aveiro, pediu a sua reforma o sr. António Pinto, que nesta região granjeou inúmeras e merecidas amizades.

Funcionário zeloso, sempre se afirmou pela sua verticalidade e competência profissionais.

Foi dedicado amigo e colaborador do *Litoral*.

Na sua casa de Brazadelas (Airães — Felgueiras), para onde se retirou, desejamos-lhe que goze em completa felicidade o descanso da reforma a que tem merecido jus.

Ciclo de Conferências sobre Produtividade Administrativa

No prosseguimento do Ciclo de Conferências promovido pela Direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, que, conforme noticiámos já, hoje à noite se inicia, o sr. Dr. António Malta, Assistente do Instituto Nacional de Investigação Industrial, falará, pelas 21 horas dos dias 26 e 27 deste mês, respectivamente sobre: «Possibilidades e Direitos de uma Política de Relações Humanas» e «Aspectos Económico-Sociais da Organização Administrativa da Empresa».

Sumário da primeira conferência:

As relações humanas e as políticas de produtividade. As condições materiais de uma política de relações humanas. O tratamento psicológico dos grupos de trabalho. O tratamento psicológico do trabalho da mulher. O tratamento psicológico dos chefes para um comando humano. A formação dos chefes para o comando.

Sumário da segunda conferência:

Conceito e organização geral da empresa. Organização técnica e organização administrativa. As estruturas e os problemas da descentralização. A atitude previsional e o cálculo do risco. Contabilidade de custos e centros de responsabilidade. A actividade da empresa e os seus objectivos económico-sociais.

Conservatório Regional de Aveiro

1.ª Audição Escolar

Como no último número anunciámos, realizou-se no sábado, no Teatro Aveirense, a primeira audição escolar dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, neste ano lectivo.

Efectuou-se, a abrir, uma sessão solene, presidida pela ilustre Directora do Conservatório sr.ª D. Maria Leonor Polido de Almeida, ladeada pelo antigo Reitor do Liceu sr. Dr. José Pereira Tavares e pela Prof.ª do Curso de Francês do Conservatório, Madame Radelet. Em lugar de honra, encontrava-se o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Após as palavras de abertura, proferidas pela Directora do Conservatório, foram entregues prémios aos alunos classificados com 17 valores, em 1964, que foram os seguintes: Francisco Miguel Branco Lopes (Solfejo — 1.º ano elementar e Piano — 2.º ano elementar); Helena Maria Prado e Castro Martins (Solfejo — 1.º ano elementar); Maria Adelaide Cerqueira Borges (Solfejo — 1.º ano geral e Canto — 1.º ano geral); Maria Helena Marcos do Amaral (Piano — 2.º ano iniciação); Ana Maria Brandão Pereira (Piano — 1.º ano elementar); Maria Adelina Nogueira Valente (Piano — 1.º ano elementar); Paulo Sérgio Simões Gala (Piano — 1.º ano geral); Armando Vidal (Piano — 1.º ano superior); Maria Isabel Vieira do Casal (História da Música — 1.º ano); e José das Neves Limas (Solfejo — 3.º ano).

Seguiu-se, e cumprindo o programa aqui indicado, a apresentação de alunos da Classe de Iniciação Musical e da Classe de Piano (professora Lígia Ebo), da Classe de Violino (professor Pereira de Sousa) e da Classe de Canto (professora Fernanda Correia Salgado) — que, com muito agrado, interpretaram diversas composições de Mozart, Beethoven, C. Seixas, Schumann, Clementi, Brahms, Liszt, Bela Bartok, Léonard, Lalo, Paisello, Pergolesi, Ruy Coelho, Scarlatti e Schubert.

Por último, foram igualmente distribuídos os prémios aos alunos mais classificados no Curso de Francês, que foram os seguintes: Maria Isabel Vaz Duarte Manuel Simões Gamelas Maria Amélia Monteiro de Carvalho e Jorge Manuel Lavra dor Quininha (1.º ano); Maria Emília Pereira Póvoa e Jeremias Ferreira Bandarra (2.º ano); Maria Alice Araújo Camossa, Maria Teresa Cardoso Valente, Honório Rodrigues e Idalécio Cação (3.º ano); Leontina Pinto e Aldina Alves de Pinho (4.º ano); Isabel de Sá e Carlos de Sá (Curso Superior).

«Baile da Rosa Vermelha»

Foi marcado definitivamente para a noite de 5 de Junho próximo, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, o anunciado «Baile da Rosa Vermelha» — organizado pela Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos.

No baile, actuarão o famoso conjunto inglês «The Four Saints» (em substituição do «Conjunto de Shegundo Galarza», que tinha sido anunciado), o apreciado «Conjunto Ibéria», de Aveiro, e ainda a grande atracção Simone de Oliveira, conhecida vedeta da Rádio e da T. V..

Amadeu Augusto Amador

Missa de 7.º Dia

A família de Amadeu Augusto Amador participa que manda celebrar missa de 7.º dia, em sufrágio da alma do saudoso extinto, na terça-feira, 24, pelas 12.30 horas, na Sé-catedral.

Graves acidentes de viação

— Na penúltima sexta-feira, dia 14, no lugar de Erbosas (Quintãs), ocorreu um grave acidente de viação, de que resultou a morte do serralheiro sr. Afonso Rodrigues Diogo, de 45 anos, residente no Bonsucesso.

No referido lugar, e quando se cruzavam duas camionetas de carga — uma conduzida pelo sr. Manuel Gonçalves Madail e outra guiada pelo sr. Fernando Soares — surgiu deitado na faixa de rodagem o inditoso Afonso Rodrigues Diogo. Tudo tentando para evitar colhê-lo, o segundo motorista ainda guinou a sua camioneta para a estrada, indo chocar violentamente com o outro veículo, de frente.

Foi após o embate que o malogrado serralheiro veio a ser colhido, ficando esmagado sob a camioneta.

— A cerca de 300 metros da Ponte da Gafanha, um «jeep» da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, conduzido pelo soldado Manuel Pereira da Silva, ao tentar ultrapassar o ciclomotorista Manuel Joaquim dos Santos Oliveira, de 19 anos, moço de marinha, residente em Santo André, (Vagos), veio a atropelá-lo, fazendo-o cair ao solo.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde se verificou ter partido algumas costelas, uma clavícula e uma perna, além de outros ferimentos, o Manuel Joaquim dos Santos teve de ficar internado, em estado muito grave.

A UCIDT em Aveiro

No passado sábado, dia 15, realizou-se uma reunião de trabalho da UCIDT, no Grémio do Comércio de Aveiro.

Os trabalhos foram orientados pelo sr. Eng.º Pinto Mendes, Secretário-Geral deste organismo que tem por fim estudar e pôr em prática a doutrina social da Igreja, tendo participado vários dirigentes de trabalho da zona de Aveiro.

Nesta reunião, destinada a estabelecer um programa da UCIDT em Aveiro, foram tratados os problemas mais urgentes do mundo do trabalho e das soluções cristãs a propor aos respectivos responsáveis, e foi preparado um plano de acção imediata a efectuar de acordo com as possibilidades que as circunstâncias aconselhem ou permitam.

E' de esperar que a UCIDT venha a encontrar na nossa região, tão industrializada, o maior interesse e a mais generosa cooperação.

VII Curso de Cristandade

Encerra-se esta noite, no Salão Paroquial de Ílhavo, o VII Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, que se iniciou em Mira, na passada quarta-feira, e foi frequentado por 38 homens de vários pontos da Diocese.

Sessões Científicas no Hospital de Santa Joana

Hoje, pelas 21.30 horas, o sr. Professor Doutor Fernando Magano, ilustre catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, profere uma conferência, integrada num ciclo de sessões científicas promovidas pelo Hospital de Santa Joana.

Estão convidados a assistir à lição do Professor Fernando Magano todos os médicos da região hospitalar de Aveiro.

Lotaria perdida

Um cauteleiro aveirense veio ontem à nossa Redacção comunicar que perdera cinco folhas de jogo da lotaria do dia 21 do corrente e ainda os bilhetes n.os 10.046, 12.820, 21.628 e 31.664 da próxima extracção de Santo António.

Aqui referimos a aludida comunicação, junta a um apelo à pessoa ou pessoas que tenham encontrado a lotaria perdida, pedindo o favor de a entregarem na Redacção do *Litoral*.

Faleceu

Amadeu Augusto Amador

Cerca do meio-dia de segunda-feira última, 17, faleceu sùbitamente, na sua residência, o sr. Amadeu Augusto Amador.

Sócio das importantes firmas Testa & Amadores, L.da, e Testa & Cunhas, L.da, o saudoso extinto, que contava a provecta idade de 83 anos — que precisamente se completaram em 2 deste mês —, foi exemplo de trabalho profícuo, carácter impoluto e rara honestidade, tendo conquistado, por suas virtudes e qualidades, justos e excepcionais créditos na praça comercial de Aveiro.

Reliquia veneranda no meio aveirense, o que mais distinguia o sr. Amadeu Augusto Amador era a sua tocante e natural bondade.

Deixa viúva a sr.ª D. Isaura Rodrigues de Melo Amador; era pai das sr.as D. Maria Berta de Melo Amador e Melo e D. Ana Vitória de Melo Amador Teixeira, esposas, respectivamente, dos srs. Álvaro Dias de Melo e Capitão da Marinha Mercante Vítor Teixeira; e pai, ainda, do sr. Amadeu de Melo Amador; irmão da sr.ª D. Maria Emília Amador da Cruz e do sr. Silvério Augusto Amador.

O funeral, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo presente na Sé-catedral de Aveiro, para o Cemitério de Ílhavo — o saudoso extinto era natural de Ribas do concelho desta próxima vila — constituiu eloquente manifestação de pesar.

À famíla em luto, os pêsames do Litoral

Cartões de visita

FAZEM ANOS:

HOJE, 22 — O sr. José de Melo de Vilhena; e a menina Marília Duarte Nunes de Oliveira, filha do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

AMANHÃ, 28 — Os srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e José Luís Fino de Figueiredo; e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz, e Maria da Conceição Tavares, filha do sr. Darlindo Tavares, e Rosa Maria Ratola Marques, filha do sr. Abílio Marques.

EM 24 — As sr.as D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho, Correia Teles, esposa do sr. Eng.º Rogério de Faria Correia Teles, residente em Luanda, e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.

EM 25 — As sr.as prof.a D. Ana Mendes Pereira Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, e D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; o sr. Manuel Martins de Melo; a menina Maria de Fátima, filha do sr. Vicente Domingo Di Paola; e os meninos Nelson de Matos da Naia, filho do sr. Luís Pinho da Naia, e Carlos Manuel das Neves dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira.

EM 26 — As sr.as D. Maria Ratola Coelho, esposa do sr. Abílio Marques, e D. Cremilde da Silva Tavares, esposa do sr. Adriano Sequeira Tavares; o sr. Laurélio Augusto Regala; e a menina Ana Cristina da Naia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes.

EM 27 — A sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Pinho; o sr. Armando do Amaral Pereira Campos; as meninas Emília Maria, filha do sr. José Vieira da Maia Romão, e Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira; e o menino Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

EM 28 — As sr.as D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e D. Maria Manuela Pinto Duarte Vitor, esposa do sr. João Senhorinho Vitor; os srs. Carlos Simões Neto, António Júlio da Encarnação e Carlos Alberto Martins Pereira, residente em Luanda.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 22 — às 21.30 horas — 12 anos.

As Duas Máscaras do Justiceiro — Um filme com Patrick Mc Goohan e Jean Soully.

Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

A Feira da Vida — Um filme com Pat Boone, Bobby Oarin e Pamela Tiffin.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — 17 anos.

Que teria Acontecido a Baby Jones? — Uma produção com Bette Davis, Joan Crawford e Victor Buono.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 22 — às 21 horas — 12 anos.

Programa duplo, com os explêndidos filmes — **O Sindicato do Crime** e **Terceira Vez.**

Domingo, 9 — às 15 e às 21 horas — 15 anos.

2 grandiosos Bailes abrilhantados pelo magnífico conjunto — **Irmãos Tavares.**

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 23 — às 16 e às 21.45 horas — 12 anos.

Maciste na Corte do Gran Khan.

NO SALÃO CINEMA — Domingo à tarde, grandioso **Baile**, com o Vista Alegre Jazz — 15 anos.

Salão Aveiro-I

Como estava anunciado, e hoje o LITORAL noticia na primeira página, foi inaugurado, no sábado, o SALÃO AVEIRO - I — uma notável «mostra» de trabalhos de pintura, desenho e gravura de artistas aveirenses (ou radicados na nossa terra), organizada pela «Galeria Borges», com o apoio e patrocínio do Chefe do Distrito.

A cerimónia inaugural realizou-se pelas 19 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, sendo presidida pelo sr. Governador Civil, Dr. Manuel Louzada. Estiveram presentes diversas entidades oficiais, alguns dos expositores e muitos aveirenses, interessados em apreciar as obras admitidas a este interessante e louvável certame.

Pelas 20.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, o Chefe do Distrito presidiu a uma luzida sessão solene, durante a qual foram distribuidos os prémios aos concorrentes distinguidos, cujos nomes já divulgámos no LITORAL da semana finda.

Na mesa de honra, viam-se ainda os srs.: Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Prof. Escultor António Augusto Lagoa Henriques e Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, membros do Júri de Classificação.

Usaram da palavra: o artista Jaime Borges (Mit), responsável pela «Galeria Borges»; Mestre Lagoa Henriques, que manifestou a sua grande satisfação por ver que em Aveiro existe uma juventude que se interessa pela Arte e procura cultivá-la; e o sr. Dr. Manuel Louzada, que, ao encerrar a sessão, se congratulou pelo êxito alcançado pelo SALÃO AVEIRO - I, felicitou os concorrentes e incentivou os nossos artistas a um trabalho constante e válido, valorizando as suas aptidões, e agradeceu a presença dos categorizados elementos que fizeram parte do Júri.

Os trabalhos que alcançaram os terceiros prémios no SALÃO AVEIRO - I. Em cima — «Pórtico», de Jaime Borges (Pintura). Ao lado — «Barco», de Gaspar Albino (Desenho e Gravura).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Grémio do Comércio de Aveiro

Posse dos Corpos Gerentes

No gabinete da Direcção do Grémio do Comércio, o ilustre Delegado em Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, presidiu ao acto de posse dos corpos gerentes daquele organismo corporativo eleitos para o triénio de 1965-1967.

Depois da leitura do auto da posse pelo Chefe dos Serviços do Grémio, sr. Amadeu Ala dos Reis, foi o mesmo assinado por todos os membros eleitos, srs.: Aristides Leite Ferreira, Mário da Silva Lourenço e Tércio da Costa Guimarães, respectivamente, Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário, efectivos, da Mesa da Assembleia Geral; Francisco Gonzalez de La Peña, Abel Santiago e José Ferreira Ramos, respectivamente, Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário, substitutos, da Mesa da Assembleia Geral; Carlos Marques Mendes, António Marques de Almeida e Eugénio Gonzalez Peña, membros efectivos da Direcção; e António de Oliveira Abrantes, Albano Ferreira e Agnelo Casimiro da Silva, membros substitutos da Direcção.

O sr. Corte-Real Amaral fez algumas oportunas considerações sobre a Organização Corporativa, no âmbito dos organismos das classes patronais, particularmente no que diz respeito aos Grémios do Comércio — instituições da maior relevância na vida de cada região; salientou a acção dos dirigentes cessantes; e terminou por dirigir saudações aos novos corpos gerentes, agora empossados.

O sr. Carlos Mendes, que continua no exercício do cargo de Presidente da Direcção do Grémio, agradeceu a honrosa presença do sr. Dr. Corte-Real Amaral e manifestou, mais uma vez, o seu reconhecimento pela preciosa orientação em alguns problemas que lhe foram postos e pelas justas soluções que preconizou e medidas que sancionou, em benefício do Comércio da região aveirense.

Movimento Judicial

Juiz Dr. Pires Cardoso

Após cerca de dois anos de serviço como Juiz-auxiliar no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, foi recentemente nomeado Juiz-auditor do Tribunal Militar de Viseu o sr. Dr. António Pires Cardoso.

Carácter íntegro, jurista dotado de profundos conhecimentos, afabilíssimo no trato e espírito de rasgada compreensão humana, o sr. Dr. Pires Cardoso deixou aqui amigos e admiradores em quantos tiveram o privilégio de o conhecer.

Ao integérrimo magistrado desejamos as maiores felicidades pessoais e no desempenho das suas novas e elevadas funções.

Dr Cunha Gil, novo Delegado, em Aveiro, do Procurador da República

Com a presença dos srs. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento e Dr. Lúcio Vidal, respectivamente Juiz do 2.º Juízo e Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Aveiro, conservadores do Registo Civil e Predial, notários, advogados e funcionários judiciais, realizou-se, há poucos dias, a cerimónia da posse do novo Delegado, em Aveiro, do Procurador da República, sr. Dr. Mário Matias da Cunha Gil.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Silvino Alberto Vila-Nova, Juiz do 1.º Juízo, tendo o respectivo auto sido lido pelo sr. Armando Cancela de Amorim, Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro.

Durante a cerimónia, usaram da palavra o sr. Dr. Silvino Alberto Vila-Nova, saudando o empossado, e o sr. Dr. Cunha Gil, para agradecer os cumprimentos que lhe foram dirigidos.

O Litoral cumprimenta igualmente o novo Delegado do Procurador da República, que, há cinco anos, exerceu já na Comarca de Aveiro as funções de Subdelegado, e últimamente se encontrava em Angra do Heroísmo, quando da sua recente promoção à 1.ª classe e transferência para a nossa cidade.

Oficial de Diligências António Pinto

Após 19 anos de serviço como Oficial de Diligências na Comarca de Aveiro, pediu a sua reforma o sr. António Pinto, que nesta região granjeou inúmeras e merecidas amizades.

Funcionário zeloso, sempre se afirmou pela sua verticalidade e competência profissionais.

Foi dedicado amigo e colaborador do *Litoral*.

Na sua casa de Brazadelas (Airães — Felgueiras), para onde se retirou, desejamos-lhe que goze em completa felicidade o descanso da reforma a que tem merecido jus.

Ciclo de Conferências sobre Produtividade Administrativa

No prosseguimento do Ciclo de Conferências promovido pela Direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, que, conforme noticiámos já, hoje à noite se inicia, o sr. Dr. António Malta, Assistente do Instituto Nacional de Investigação Industrial, falará, pelas 21 horas dos dias 26 e 27 deste mês, respectivamente sobre: «Possibilidades e Direitos de uma Política de Relações Humanas» e «Aspectos Económico-Sociais da Organização Administrativa da Empresa».

Sumário da primeira conferência:

As relações humanas e as políticas de produtividade. As condições materiais de uma política de relações humanas. O tratamento psicológico dos grupos de trabalho. O tratamento psicológico do trabalho da mulher. O tratamento psicológico dos chefes para um comando humano. A formação dos chefes para o comando.

Sumário da segunda conferência:

Conceito e organização geral da empresa. Organização técnica e organização administrativa. As estruturas e os problemas da descentralização. A atitude previsional e o cálculo do risco. Contabilidade de custos e centros de responsabilidade. A actividade da empresa e os seus objectivos económico-sociais.

Conservatório Regional de Aveiro

1.ª Audição Escolar

Como no último número anunciámos, realizou-se no sábado, no Teatro Aveirense, a primeira audição escolar dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, neste ano lectivo.

Efectuou-se, a abrir, uma sessão solene, presidida pela ilustre Directora do Conservatório sr.ª D. Maria Leonor Polido de Almeida, ladeada pelo antigo Reitor do Liceu sr. Dr. José Pereira Tavares e pela Prof.ª do Curso de Francês do Conservatório, Madame Radelet. Em lugar de honra, encontrava-se o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Após as palavras de abertura, proferidas pela Directora do Conservatório, foram entregues prémios aos alunos classificados com 17 valores, em 1964, que foram os seguintes: Francisco Miguel Branco Lopes (Solfejo — 1.º ano elementar e Piano — 2.º ano elementar); Helena Maria Prado e Castro Martins (Solfejo — 1.º ano elementar); Maria Adelaide Cerqueira Borges (Solfejo — 1.º ano geral e Canto — 1.º ano geral); Maria Helena Marcos do Amaral (Piano — 2.º ano iniciação); Ana Maria Brandão Pereira (Piano — 1.º ano elementar); Maria Adelina Nogueira Valente (Piano — 1.º ano elementar); Paulo Sérgio Simões Gala (Piano — 1.º ano geral); Armando Vidal (Piano — 1.º ano superior); Maria Isabel Vieira do Casal (História da Música — 1.º ano); e José das Neves Limas (Solfejo — 3.º ano).

Seguiu-se, e cumprindo o programa aqui indicado, a apresentação de alunos da Classe de Iniciação Musical e da Classe de Piano (professora Lígia Ebo), da Classe de Violino (professor Pereira de Sousa) e da Classe de Canto (professora Fernanda Correia Salgado) — que, com muito agrado, interpretaram diversas composições de Mozart, Beethoven, C. Seixas, Schumann, Clementi, Brahms, Liszt, Bela Bartok, Léonard, Lalo, Paisello, Pergolesi, Ruy Coelho, Scarlatti e Schubert.

Por último, foram igualmente distribuídos os prémios aos alunos mais classificados no Curso de Francês, que foram os seguintes: Maria Isabel Vaz Duarte Manuel Simões Gamelas Maria Amélia Monteiro de Carvalho e Jorge Manuel Lavrador Quininha (1.º ano); Maria Emília Pereira Póvoa e Jeremias Ferreira Bandarra (2.º ano); Maria Alice Araújo Camossa, Maria Teresa Cardoso Valente, Honório Rodrigues e Idalécio Cação (3.º ano); Leontina Pinto e Aldina Alves de Pinho (4.º ano); Isabel de Sá e Carlos de Sá (Curso Superior).

«Baile da Rosa Vermelha»

Foi marcado definitivamente para a noite de 5 de Junho próximo, pelas 22 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, o anunciado «Baile da Rosa Vermelha» — organizado pela Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos.

No baile, actuarão o famoso conjunto inglês «The Four Saints» (em substituição do «Conjunto de Shegundo Galarza», que tinha sido anunciado), o apreciado «Conjunto Ibéria», de Aveiro, e ainda a grande atracção Simone de Oliveira, conhecida vedeta da Rádio e da T. V..

Amadeu Augusto Amador

Missa de 7.º Dia

A família de Amadeu Augusto Amador participa que manda celebrar missa de 7.º dia, em sufrágio da alma do saudoso extinto, na terça-feira, 24, pelas 12.30 horas, na Sé-catedral.

Graves acidentes de viação

— Na penúltima sexta-feira, dia 14, no lugar de Erbosas (Quintãs), ocorreu um grave acidente de viação, de que resultou a morte do serralheiro sr. Afonso Rodrigues Diogo, de 45 anos, residente no Bonsucesso.

No referido lugar, e quando se cruzavam duas camionetas de carga — uma conduzida pelo sr. Manuel Gonçalves Madail e outra guiada pelo sr. Fernando Soares — surgiu deitado na faixa de rodagem o inditoso Afonso Rodrigues Diogo. Tudo tentando para evitar colhê-lo, o segundo motorista ainda guinou a sua camioneta para a estrada, indo chocar violentamente com o outro veículo, de frente.

Foi após o embate que o malogrado serralheiro veio a ser colhido, ficando esmagado sob a camioneta.

— A cerca de 300 metros da Ponte da Gafanha, um «jeep» da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, conduzido pelo soldado Manuel Pereira da Silva, ao tentar ultrapassar o ciclomotorista Manuel Joaquim dos Santos Oliveira, de 19 anos, moço de marinha, residente em Santo André, (Vagos), veio a atropelá-lo, fazendo-o cair ao solo.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde se verificou ter partido algumas costelas, uma clavícula e uma perna, além de outros ferimentos, o Manuel Joaquim dos Santos teve de ficar internado, em estado muito grave.

A UCIDT em Aveiro

No passado sábado, dia 15, realizou-se uma reunião de trabalho da UCIDT, no Grémio do Comércio de Aveiro.

Os trabalhos foram orientados pelo sr. Eng.º Pinto Mendes, Secretário-Geral deste organismo que tem por fim estudar e pôr em prática a doutrina social da Igreja, tendo participado vários dirigentes de trabalho da zona de Aveiro.

Nesta reunião, destinada a estabelecer um programa da UCIDT em Aveiro, foram tratados os problemas mais urgentes do mundo do trabalho e das soluções cristãs a propor aos respectivos responsáveis, e foi preparado um plano de acção imediata a efectuar de acordo com as possibilidades que as circunstâncias aconselhem ou permitam.

E' de esperar que a UCIDT venha a encontrar na nossa região, tão industrializada, o maior interesse e a mais generosa cooperação.

VII Curso de Cristandade

Encerra-se esta noite, no Salão Paroquial de Ílhavo, o VII Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, que se iniciou em Mira, na passada quarta-feira, e foi frequentado por 38 homens de vários pontos da Diocese.

Sessões Científicas no Hospital de Santa Joana

Hoje, pelas 21.30 horas, o sr. Professor Doutor Fernando Magano, ilustre catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, profere uma conferência, integrada num ciclo de sessões científicas promovidas pelo Hospital de Santa Joana.

Estão convidados a assistir à lição do Professor Fernando Magano todos os médicos da região hospitalar de Aveiro.

Lotaria perdida

Um cauteleiro aveirense veio ontem à nossa Redacção comunicar que perdera cinco folhas de jogo da lotaria do dia 21 do corrente e ainda os bilhetes n.ºs 10.046, 12.820, 21.628 e 31.664 da próxima extracção de Santo António.

Aqui referimos a aludida comunicação, junta a um apelo à pessoa ou pessoas que tenham encontrado a lotaria perdida, pedindo o favor de a entregarem na Redacção do *Litoral*.

Faleceu

Amadeu Augusto Amador

Cerca do meio-dia de segunda-feira última, 17, faleceu sùbitamente, na sua residência, o sr. Amadeu Augusto Amador.

Sócio das importantes firmas Testa & Amadores, L.da, e Testa & Cunhas, L.da, o saudoso extinto, que contava a provecta idade de 83 anos — que precisamente se completaram em 2 deste mês —, foi exemplo de trabalho profícuo, carácter impoluto e rara honestidade, tendo conquistado, por suas virtudes e qualidades, justos e excepcionais créditos na praça comercial de Aveiro.

Relíquia venerando no meio aveirense, o que mais distinguia o sr. Amadeu Augusto Amador era a sua tocante e natural bondade.

Deixa viúva a sr.ª D. Isaura Rodrigues de Melo Amador; era pai das sr.as D. Maria Berta de Melo Amador e Melo e D. Ana Vitória de Melo Amador Teixeira, esposas, respectivamente, dos srs. Álvaro Dias de Melo e Capitão da Marinha Mercante Vítor Teixeira; e pai, ainda, do sr. Amadeu de Melo Amador; irmão da sr.ª D. Maria Emília Amador da Cruz e do sr. Silvério Augusto Amador.

O funeral, que se realizou no dia imediato, após missa de corpo presente na Sé-catedral de Aveiro, para o Cemitério de Ílhavo — o saudoso extinto era natural de Ribas do concelho desta próxima vila — constituiu eloquente manifestação de pesar.

À família em luto, os pêsames do Litoral

cartões de visita

FAZEM ANOS:

HOJE, 22 — O sr. José de Melo de Vilhena; e a menina Marília Duarte Nunes de Oliveira, filha do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

AMANHÃ, 23 — Os srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e José Luís Fino de Figueiredo; e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz, e Maria da Conceição Tavares, filha do sr. Darlindo Tavares, e Rosa Maria Ratola Marques, filha do sr. Abílio Marques.

EM 24 — As sr.as D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho, Correia Teles, esposa do sr. Eng.º Rogério de Faria Correia Teles, residente em Luanda, e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.

EM 25 — As sr.as prof.ª D. Ana Mendes Pereira Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, e D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; o sr. Manuel Martins de Melo; a menina Maria de Fátima, filha do sr. Vicente Domingo Di Paola; e os meninos Nelson de Matos da Naia, filho do sr. Luís Pinho da Naia, e Carlos Manuel das Neves dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira.

EM 26 — As sr.as D. Maria Ratola Coelho, esposa do sr. Abílio Marques, e D. Cremilde da Silva Tavares, esposa do sr. Adriano Sequeira Tavares; o sr. Laurélio Augusto Regala; e a menina Ana Cristina da Naia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes.

EM 27 — A sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Pinho; o sr. Armando do Amaral Pereira Campos; as meninas Emília Maria, filha do sr. José Vieira da Maia Romão, e Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira; e o menino Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

EM 28 — As sr.as D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e D. Maria Manuela Pinto Duarte Vitor, esposa do sr. João Senhorinho Vitor; os srs. Carlos Simões Neto, António Júlio da Encarnação e Carlos Alberto Martins Pereira, residente em Luanda.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 22 — às 21.30 horas — 12 anos.

As Duas Máscaras do Justiceiro — Um filme com Patrick Mc Goohan e Jean Soully.

Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 horas — 12 anos.

A Feira da Vida — Um filme com Pat Boone, Bobby Oarin e Pamela Tiffin.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — 17 anos.

Que teria Acontecido a Baby Jones? — Uma produção com Bette Davis, Joan Crawford e Victor Buono.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 22 — às 21 horas — 12 anos.

Programa duplo, com os excplêndidos filmes — **O Sindicato do Crime** e **Terceira Vez.**

Domingo, 9 — às 15 e às 21 horas — 15 anos.

2 grandiosos **Bailes** abrilhantados pelo magnífico conjunto — **Irmãos Tavares.**

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 23 — às 16 e às 21.45 horas — 12 anos.

Maciste na Corte do Gran Khan.

NO SALÃO CINEMA — Domingo à tarde, grandioso **Baile**, com o Vista Alegre Jazz — 15 anos.

Salão Aveiro-I

Como estava anunciado, e hoje o LITORAL noticia na primeira página, foi inaugurado, no sábado, o SALÃO AVEIRO - I — uma notável «mostra» de trabalhos de pintura, desenho e gravura de artistas aveirenses (ou radicados na nossa terra), organizada pela «Galeria Borges», com o apoio e patrocínio do Chefe do Distrito.

A cerimónia inaugural realizou-se pelas 19 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, sendo presidida pelo sr. Governador Civil, Dr. Manuel Louzada. Estiveram presentes diversas entidades oficiais, alguns dos expositores e muitos aveirenses, interessados em apreciar as obras admitidas a este interessante e louvável certame.

Pelas 20.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, o Chefe do Distrito presidiu a uma luzida sessão solene, durante a qual foram distribuídos os prémios aos concorrentes distinguidos, cujos nomes já divulgámos no LITORAL da semana finda.

Na mesa de honra, viam-se ainda os srs.: Dr. Aulácio de Almeida, Presidente da Junta Distrital; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Prof. Escultor António Augusto Lagoa Henriques e Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, membros do Júri de Classificação.

Usaram da palavra: o artista Jaime Borges (Mit), responsável pela «Galeria Borges»; Mestre Lagoa Henriques, que manifestou a sua grande satisfação por ver que em Aveiro existe uma juventude que se interessa pela Arte e procura cultivá-la; e o sr. Dr. Manuel Louzada, que, ao encerrar a sessão, se congratulou pelo êxito alcançado pelo SALÃO AVEIRO - I, felicitou os concorrentes e incentivou os nossos artistas a um trabalho constante e válido, valorizando as suas aptidões, e agradeceu a presença dos categorizados elementos que fizeram parte do Júri.

Os trabalhos que alcançaram os terceiros prémios no SALÃO AVEIRO - I. Em cima — «Pórtico», de Jaime Borges (Pintura). Ao lado — «Barco», de Gaspar Albino (Desenho e Gravura).

COMO... E PORQUÊ

Continuação da primeira página

se pretende fazer, e que, como aquele, ficará tão perfeito quanto o permitam o *pano*, o *corte* e o *gosto* do artista! *Mutatis mutandis*, os casos são perfeitamente idênticos, se não iguais.

Ora o moço em questão, na proximidade dos seus pujantes vinte anos, e com o caminho percorrido já, tinha obrigação de ter *pano* à fartura, de conhecer perfeitamente as *alfaias* e as *escalas*, de não ignorar os tipos de cortes e as *modas*, e os *gostos*, e até a *compostura* da freguesia, ainda a mais propensa a esquisitices!...

A verdade, porém, é que nem com esta simples comparação e o gasto copioso do meu *latim* consegui grande coisa, dentro do tempo reservado a obter aquilo que me propunha extrair-lhe do *centro bagageiro*, tanto mais que, antecedentemente, lhe pusera já, na frente, e à escolha, obra da melhor e assunto do mais palpitanae interesse, isto porque, nestas coisas como em tudo, o interesse intelectual é basilar e a escolha do assunto fundamental. Mas desta, como, aliás, de tantas outras vezes que o tenho tentado — forçoso é confessá-lo — o resultado foi, se não nulo de todo, pelo menos tão pouco animador que me não tive que não pegasse em meia dúzia de linguados e os dispusesse, na frente, para lhe demonstrar como o caso se resolvia, sem grande esforço. Volvidos minutos, se o assunto não estava esgotado porque ele era, na verdade do porque ele era, na verdade, e que o papel estava cheio, sem mesmo ter levantado a cabeça, para olhar para trás a ver o que estava feito, como experiência elucidativa.

Eu não quero tirar, deste simples facto, como, aliás. de tantos outros do mesmo género, de que tenho conhecimento, uma conclusão pessimista, a pontos de fazer disso uma regra. Mas a verdade é que, há muito já, tirei, cá para meu governo, está bem de ver, uma conclusão bastante digna da ponderação geral, e é que, neste caso como em tantos outros, estamos trilhando um caminho que, se não é totalmente errado, também nos não pode conduzir a grande coisa, no tocante, em especial, às relações da cabeça com o papel, ou seja no uso fácil da palavra escrita, que ainda é a melhor e mais ponderável maneira de transmissão do pensamento, e, por isso mesmo, de criar, para o futuro, qualquer coisa que perdure, visto que, como, há muito, toda a gente sabe, *scripta manent*.

Em quase todas as nações, especialmente da Europa, a língua pátria ocupa um lugar de suma importância nos estudos de todas as categorias, e acompanha o estudante, desde o começo ao fim do seu curso, seja ele médio ou superior. Só nós, infelizmente, a deixamos pelo caminho, a menos de meia dúzia de anos do início dos nossos cursos secundários, o que sempre se me afigurou um erro, sobretudo quando é facto que, não raro, até aí mesmo o Português anda pelas ruas da amargura e numa ausência da palavra escrita que é para lamentar. E, assim, as consequências são de tal ordem, que a nossa Literatura pouco, ou nada, avançou, nestes últimos anos, a Imprensa, de uma maneira geral, tornou-se de uma *chateza* e vulgaridade que causa calafrios, e, numa palavra... a escrita quase não existe, pelo menos numa manifestação de pensamento que se imponha, e dignifique. No entanto, é fora de dúvida que a nossa língua é das mais belas e ricas, razão pela qual não é justo que, pelo menos a todos os estudantes e professores, se não exija dela um conhecimento tão profundo quanto o requer a palavra escrita, seja científico ou literário o assunto a explanar. E, só assim, todos chegaremos à conclusão de que, para escrever um artigo, pouco mais é preciso do que saber a gente o que quer, como o quer, e porque o quer! Nessa altura, mas só nessa altura, todo o homem, ou rapaz, medianamente culto, será capaz de transmitir ao papel, e em língua genuìnamente portuguesa, o seu pensamento, para que os outros o leiam com atenção e o ouçam como merece.

Chegaremos nós, algum dia, dentro da dificuldade da nossa língua, a atingir um tal grau de conhecimento dela que consigamos banir, mas para sempre, o horror da palavra escrita, que hoje, mais que nunca, se estadeia para aí, numa pobreza verdadeiramente franciscana?

No meu fraco entender, eu acho que isso não seria assim tão difícil, como à primeira vista parece!

M. D.

AS DOENÇAS DO ESPAÇO

Continuação da primeira página

B) — alterações psíquicas;
C) — alteração da constituição globular do sangue;
D) — disfuncionamento do metabolismo do cálcio.

Além de outros, parecem ser estes os distúrbios mais salientes. Uns, são episódicos, como os que assaltam os alpinistas, os aviadores e, de um modo geral, todos os indivíduos que sobem a grandes altitudes. Outros, parece que se instalam nos indivíduos com carácter permanente. Alguns cosmonautas, americanos e russos, não ficaram gozando de perfeita saúde, após os seus audaciosos empreendimentos. O futuro dirá até que ponto podem ir os danos causados pela influência de um meio naturalmente hostil à máquina humana. O homem da Terra nasceu para viver em determinado ambiente, e terá de pagar muito caro a mudança e a aclimatação a outros ambientes, se é que chegará a aclimatar-se a eles.

Aos «males do espaço», já diagnosticados, temos agora a juntar o que o Dr. Gazenko revela no seu relatório. «Na imensidão do Cosmos — diz ele — Leonov verificou que a sua nave espacial era difícil de encontrar». Porquê? Porque uma afecção inédita lhe atacou o aparelho visual. Não devemos esquecer-nos de que os olhos humanos foram feitos para funcionar em determinado meio, iluminado por um sol de cor amarela!

ALVES MORGADO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria Clélia Soares Catalão, que também usa Maria Clélia Soares Wernech de Carvalho, e marido, José Maria Wernech de Carvalho, ela doméstica e ele industrial, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, para, no prazo de VINTE DIAS, depois de findo o dos éditos, apresentarem nos autos de acção de processo ordinário que D. Maria dos Anjos Gomes Soares, separada judicialmente de pessoas e bens, parteira, residente na cidade de Caldas da Rainha e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico dentário, separado daquela, residente na vila de Grândola, movem contra Manuel Augusto Pinto Catalão, viúvo, proprietário, residente nesta cidade e Ana Gomes Soares e marido, José Ferreira Coelho, residentes no Brasil, nos quais foi requerida pelos autores a sua intervenção principal, o seu articulado ou declararem que fazem seus os articulados dos autores ou dos réus.

Os citandos são advertidos de que, se intervierem no processo passado o prazo acima indicado, têm de aceitar os articulados da parte a que se associem e todos os actos e termos já processados e que a sentença apreciará o seu direito e constituirá caso julgado em relação a eles, quando tenham sido ou devam considerar-se citados na sua própria pessoa ou se verifique o caso da alínea a) do art.º 351.º do Código de Processo Civil.

Aveiro, 6 de Maio de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral - Ano XI ★ N.º 550 ★ Aveiro, 22-5-1965

Comarca de Vagos

Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 9 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta púbilca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro segundo juízo, extraída da execução ordinária que o Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves e outros, de Aveiro, movem contra Manuel da Rocha Gabriel e mulher Anunciação de Jesus Gabriel; João Simões das Neves e mulher Florinda de Jesus João, de Vagos, e João da Rocha Gabriel e mulher Maria de Jesus Gabriel, de Mira, dos seguintes prédios, os quais vão pela primeira vez à praça pelos respectivos valores indicados:

PRÉDIOS DOS EXECUTADOS MANUEL DA ROCHA GABRIEL E MULHER

1.º — Metade de um terreno a mato e pinhal, na Moita, Vagos, a confinar do norte com caminho, sul com José Paulo Fernandes Mourão e outro, nascente com herdeiros de João da Rocha Frade e poente com herdeiros de Nuno Martins e outros, inscrito na matriz no artigo 2 042 descrito na Conservatória sob o n.º 9 553, e vai à praça pelo valor de 760$00;

2.º — Dois terços de uma terra lavradia e pinhal e mato, na Moita do Benedito, de Vagos, a confinar do norte e nascente com caminho público e João Ferreira, sul com José Paulo Mourão e poente com José Moço e outros, inscrito na matriz no artigo 2 041, parte, descrito na Conservatória sob o número 9 962 e vai à praça pelo valor de 1 700$00;

3.º — Dois terços de um pinhal e mato, no pinhal do Pousio, de Vagos, a confinar do norte com herdeiros de José Domingues Cristo, sul com Fra isco Mariano e outros, nascente com herdeiros de José Raimundo Bernardes e poente com caminho público, inscrito na matriz no artigo 6 643 e descrito na Conservatória sob o número 9 964 e vai à praça pelo valor de 4 620$00;

4.º — Terra lavradia na Carvalheira, Vagos, a confinar do norte e poente com herdeiros de José João, sul com caminho público e nascente com Engenheiro Graça, inscrita na matriz sob o artigo 1 721, descrito na Conservatória sob o n.º 12 541 e vai à praça pelo valor de 4 440$00;

5.º — Prédio de casas de habitação, dependências, páteo e quintal, na Rua Dr. José de Almeida Azevedo — Vagos, a confinar do norte com aquela Rua, sul com Olímpia Mendes da Cruz, nascente com António Fernandes Maia e poente com Maria Domingues Cristo, inscrito na matriz sob o artigo 913, descrito na Conservatória sob o n.º 12 552 e vai à praça pelo valor de 14 080$00;

6.º — Terra lavradia na Moita do Birro — Vagos, a confinar do norte com Joaquim Louro, sul com herdeiros de João Vicente Grave, nascente com António da Rocha Frade e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 2 052 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 800 e vai à praça pelo valor de 76 560$00;

7.º — Terra lavradia na Moita do Norte — Vagos, a confinar do norte com José Paulo Fernandes Mourão, sul com José Martins, nascente com caminho público e poente com José da Costa Ferro e outros, inscrito na matriz sob o artigo 8 356, descrito na Conservatória sob o n.º 12 801 e vai à praça pelo valor de 1 000$00;

8.º — Dois terços de uma marinha, na Moita — Vagos, a confinar do norte com Francisco Mariano, sul com José João, nascente com herdeiros de José Domingues Cristo e poente com António da Rocha Frade, inscrito na matriz sob o artigo 8 352, descrito na Conservatória sob o n.º 12 802 e vai à praça pelo valor de 1 340$00;

9.º — Terra de semeadura na Aguieira — Lagoa—Mira, a confinar do norte com Luís Ribeiro Dias, sul e poente com vala e nascente com herdeiros de José Batista Maranhão, inscrito na matriz sob o artigo 6 672 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 803 e vai à praça pelo valor de 8 280$00;

10.º — Terra de semeadura e arrozal, no Chão do Gázio—Casal de S. José—Mira, a confinar do norte com Manuel Simões Martins, sul com Manuel Carlos de Miranda, nascente com caminho e poente com João Simões Matias, inscrito na matriz sob o artigo 8 796 descrito na Conservatória sob o n.º 12 804 e vai à praça pelo valor de 3 300$00;

11.º — Terra, na vila de Mira, a confinar do norte com herdeiros de Virgílio da Silva Poiares, sul e poente com Manuel Ribeiro Canha e nascente com Manuel Marques Maduro, inscrito na matriz sob o artigo 8 968 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 805 e vai à praça pelo valor de 1 680$00;

12.º — Quintal na vila de Mira, a confinar do norte com João Maria de Miranda Louro, sul com Pompílio Ervilha dos Santos, nascente com Estrada e poente com João da Rocha Gabriel Velho, inscrito na matriz sob o artigo 8 982 descrito na Conservatória sob o n.º — 12 806 e vai à praça pelo valor de 1 620$00;

13.º — Terra lavradia, denominada «Leira das Carvalhas» — Mira, a confinar do norte e nascente com caminho, sul com João Simões Matias Louro e poente com João dos Santos Batista, inscrito na matriz sob o artigo 8 990 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 807 e vai à praça pelo valor de 1 000$00;

14.º — Terra de semeadura, denominada «Palheira», em Mira, a confinar do norte com caminho, sul com Florentino Francisco Marques, nascente com João Simões Matias Leonor e poente com João da Rocha Jarro, inscrito na matriz sob o artigo 8 995, descrito na Conservatória sob o n.º 12 808 e vai à praça com o valor de 1 840$00:

15.º — Terra a pinhal nas Couras — Mira, a confinar do norte e poente com João Rodrigues Inácio, sul com António Francisco Morais e nascente com João da Rocha Gabriel, inscrito na matriz sob o artigo 16 447 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 809 e vai à praça pelo valor de 480$00;

16.º — Terreno a pinhal na Fonte do Cabaço — Mira, a confinar do norte com Reinaldo de Miranda Barreto, sul com caminho, nascente com Francisco da Costa Barreto e poente com herdeiros de Manuel da Costa Castelhano, inscritos na matriz sob o artigo 16 947 descrito na Conservatória sob o n.º 12 810 e vai à praça pelo valor de 1 540$00;

17.º — Terreno a pinhal, no Cabeço da Moalva — Mira, a confinar do norte e poente com herdeiros de Virgílio Afonso da Silva Poiares, do sul com viúva de João Augusto Pereira e nascente com Luís Francisco Sorna, inscrito na matriz sob o artigo 17 019 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 811, e vai à praça pelo valor de 1 140$00;

18.º — Terra de semeadura no Salão — Mira, a confinar do norte com Estrada Nacional, sul com serventia, nascente com Manuel Marques Milheirão e poente com herdeiros de Manuel de Sá Seixas, inscrito na matriz sob o artigo 17 816 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 812 e vai à praça pelo valor de 9 060$00;

19.º—Terreno a pinhal nas Darroinhas, ou Carvalhas, Ermida — Mira, a confinar do norte com Manuel Francisco Corucho, sul com António Rodrigues Estêvão, nascente com João Batista Simões Matias e poente com caminho inscrito na matriz sob o artigo 20 679, descrito na Conservatória sob o n.º 12 813 e vai à praça pelo valor de 840$00;

20.º — Terra de semeadura e pinhal, nos Quintais do Areal — Mira, a confinar do norte com Estrada Municipal, sul com João Batista Simões, nascente com Manuel da Rocha Gabriel e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 22 883, descrito na Conservatória sob o n.º 12 814 e vai à praça pelo valor de 600$00;

21.º — Terra de semeadura e arroz no Chão da Manca — Mira, a confinar do norte e nascente com caminho, sul com António da Rocha Frade e poente com vala de moinhos, inscrito na matriz sob o artigo 20 080 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 844 e vai à praça pelo valor de 10 900$00;

22.º — Terra de semeadura e pinhal no Chão da Manca — Mira, a confinar do norte com Serafim Domingues Terrível, sul com caminho ,nascente com António da Rocha Frade e poente com Manuel de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 20 086, descrito na Conservatória sob o n.º 12 845 e vai à praça pelo valor de 1 180$00;

BENS DOS EXECUTADOS JOÃO SIMÕES DAS NEVES E MULHER

23.º — Metade de casas e quintal no Lombomeão—Vagos, a confinar do norte com caminho de partes, sul e nascente com caminho público, e de poente com José Maria Condesso, inscrito na matriz sob o artigo 541, descrito na Conservatória sob o n.º 8 324, e vai à praça pelo valor de 1 720$00;

24.º — Um quarto de um terreno de pousio, nas Pousadas, a confinar do norte e nascente com José da Rocha, sul com Maria Emília Frade e poente com caminho de partes, inscrito na matriz sob o artigo 7 887, descrito na Conservatória sob o n.º 8 329 e vai à praça pelo valor de 540$00;

25.º — Um terço de uma terra lavradia no Canavão — Lombomeão — Vagos, a confinar do norte com António Sarabando, do sul com João da Rocha Martins e poente com caminhos, inscrito na matriz sob o artigo 1 149 e descrito na Conservatória sob o n.º 8 331 e vai à praça pelo valor de 440$00;

26.º — Metade de uma terra lavradia nas Leiras de Lombomeão — Vagos, a confinar do norte com Manuel da Rocha Martins, do sul com caminho de partes, do nascente com vala de água e poente com Rosa Bexina, inscrita na matriz sob o artigo 966 e descrita na Conservatória sob o n.º 8 334 e vai à praça pelo valor de 5 680$00;

27.º — Terreno a pinhal, no Moscatim, a confinar do norte com Manuel Igreja, sul com Manuel João e outro, nascente com caminho e poente com João Manuel, inscrito na matriz sob o artigo 1.217, descrito na Conservatória sob o n.º 8.337, e vai à praça pelo valor de 270$00;

28.º — Um terço de um pinhal nos prados da Areia, Lombomeão — Vagos, a confinar do norte com João da Rocha, do sul com Manuel Doutor, do nascente com vala e poente com herdeiros de João da Silva Dionísio, inscrito na matriz sob o artigo 4.604, descrito na Conservatória sob o n.º 8.343 e vai à praça pelo valor de 240$00;

29.º — Terra lavradia nos Prasos da Areia-Lombomeão-Vagos, a confinar do norte com João Maria, sul com Ângelo Sarabando, nascente com vala e do poente com florestal, inscrita na matriz sob o artigo 4.603, e descrito na Conservatória sob o n.º 12542 e vai à praça pelo valor de 760$00;

30.º — Terra lavradia na Quinta do Moinho—Lombomeão—Vagos, a confinar do norte com Maria Frade, sul com Manuel Frade, nascente com João Ferreira e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1 185,1/6, descrito na Conservatória sob o n.º 12.717 e vai à praça pelo valor de 280$00;

31.º — Casas de habitação e quintal, no Lombomeão — Vagos, a confinar do norte e nascente com Jacinto João, sul com José Vicente e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 1 935, descrito na Conservatória sob o n.º 12.716, e vai à praça pelo valor de 3.900$00;

BENS DOS EXECUTADOS FALECIDOS JOÃO DA ROCHA GABRIEL E MULHER MARIA DE JESUS GABRIEL

32.º — Um terço de uma terra lavradia e pousio na Moita de Baixo — Vagos, a confinar do norte com Francisco Mariano, sul com João José Grave, nascente e poente com herdeiros de José Domingues Cristo, inscrito na matriz sob o artigo 8.077, descrito na Conservatória sob o n.º 9.959 e vai à praça pelo valor de 1. 380$00;

33.º — Metade de uma terra lavradia e pinhal na Moita de Cima — Vagos, a confinar do norte com herdeiros de José Domingues Cristo, sul com José João Grave, nascente com António João Grave, e poente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 6 646, descrito na Conservatória sob o n.º 9 960, e vai à praça pelo valor de 660$00;

34.º — Dois terços de uma terra lavradia, pinhal e mato na Moita do Benedito-Vagos, a confinar do norte e nascente com caminho público e João Ferreira, sul com José Paulo Mourão e do poente com José Moço e outros, inscrito na matriz sob o artigo rústico 2.041, parte, descrito na Conservatória sob o n.º 9.963, e vai à praça com o valor matricial de 1.700$00;

35.º—Terra de semeadura na Milheirada — Mira, a confinar do norte com vala, sul com Rita dos Santos, nascente com caminho e poente com Maria Rosa de Miranda Neto, inscrito na matriz sob o artigo 7.692, descrito na Conservatória sob o n.º 12.816 e vai à praça pelo valor de 5.700$00;

36.º — Terra de semeadura e arrozal no Chão da Gázia, Casal de S. Tomé—Mira a confinar do norte com Manuel Carlos Moreira da Silva, sul com Manuel Miranda Soares, nascente com Ana Miranda e poente com Manuel da Rocha Gabriel, inscrito na matriz sob o artigo 8.801 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.817 e vai à praça pelo valor de 3.520$00;

37.º — Terreno com um lago, no Chão da Gázia-Casal de S. Tomé - Mira, a confinar do norte com Álvaro Francisco Morais, sul com herdeiros de Albino Tavares Mendes Paz, nascente e poente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 8.869 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.818 e vai à praça pelo valor de 600$00;

38.º — Quintal com árvores de fruto na vila de Mira, a confrontar do norte com João da Rocha Jarro, sul com João Maria de Miranda Lemos, nascente com João da Rocha Gabriel e poente com Manuel Francisco dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 8.980 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.819 e vai à praça pelo valor de 1.960$00;

39.º — Terra lavradia na vila de Mira, a confinar do norte com João Simões Matias Leonor, sul com João da Rocha Gabriel Velho, nascente com caminho e poente com João Marques Isidro Velho, inscrita na matriz sob o artigo 8.988 descrita na Conservatória sob o n.º 12.820 e vai à praça pelo valor de 2.860$;

40.º — Terra de semeadura com poço e vinha, no Salão-Mira, a confinar do norte com João Batista Ribeiro Perdiz, sul com João Maria Ribeiro Dias, nascente com a Câmara Municipal e poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo 10.567 e

Continua na página 8

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 • ALBERGARIA-A-VELHA

VENDE-SE

Uma armação de mercearia moderna, com depósitos para cereais, prateleiras com gavetas e vidros nos mostruários, com madeira de 1.ª qualidade. Está pintado.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 220, 1.º andar — AVEIRO.

Traineira

— Motor novo e rede de «nylon».

Vende-se

Informações: tele. 23563 Figueira da Foz

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Lourdes Amaral

EXECUTA:

Coroas e bouquets em flores naturais

Rua de Homem Christo (Filho), 1

Telefone 24337 AVEIRO

Serralheiros Mecânicos

PRECISAM-SE

devidamente habilitados, na E. F. Sucena & Filhos, L.da

ÁGUEDA

descrita na Conservatória sob o n.º 12.821 e vai à praça pelo valor de 8.380$00;

41.º — Terreno a pinhal nas Couras-Mira, a confinar do norte com Francisco da Costa Barreto, do sul com herdeiros de João Miranda Neto, nascente com António da Rocha Frade e poente com Manuel da Rocha Gabriel, inscrito na matriz sob o artigo 16.478 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.822 e vai à praça pelo valor de 480$00;

42.º — Terreno e pousio a pinhal das Couras-Mira a confrontar do norte com Manuel da Cruz Ramalheira Júnior, do sul com Ana Caiado e outros, nascente com Manuel da Cruz Ramalheira Júnior e poente com João Francisco Sorna, o «Pinto», inscrito na matriz sob o artigo 16 443, descrito na Conservatória sob o n.º 12.823 e vai à praça pelo valor de 700$00;

43.º — Terra de semeadura e pinhal nos Monteiros — Mira, a confinar do norte com mãe de água, sul com Manuel Marques de Pinho e outros, nascente com João dos Santos Batista e poente com Manuel Simões Matias, inscrito na matriz sob o artigo 17 697 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 824 e vai à praça pelo valor de 3 400$00;

44.º — Terra de semeadura nos Quintais do Cential — Mira, a confinar do norte com estrada, sul e poente com Manuel Simões Matias e nascente com Manuel Maria Marques de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 22 108 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 825 e vai à praça pelo valor de 720$00;

45.º — Terreno a mato e pinhal, no Curral — Mira, a confrontar do norte com Manuel de Miranda Ferreirinha, sul com João de Miranda da Bernarda, nascente com mãe de água e poente com David da Costa Castelhano, inscrito na matriz no artigo 22 542 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 826 e vai à praça pelo valor de 520$00;

46.º — Terreno a pinhal na Cruz do Louro — Mira, a confinar do norte com herdeiros de José Maria Miranda Roldão, sul com João da Rocha Gabriel Velho, nascente com João da Cruz Fazendeiro e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 24 350 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 827 e vai à praça pelo valor de 1320$00;

47.º — Terreno a pinhal, na Carvalheira — Mira, a confinar do norte com caminho, do sul com herdeiros de Manuel dos Santos Mingatos, do nascente com Maria Rosa Rodrigues e do poente com Augusto Francisco Morais, inscrito na matriz sob o artigo 24 976 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 828 e vai à praça pelo valor de 760$00:

48.º — Terreno a pinhal na Oleira de Cima — Ermida — Mira, a confinar do norte com José Inácio, sul e nascente com Moisés de Oliveira Fresco e poente com João Marques de Pinho, inscrito na matriz sob o artigo 25 104 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 829 e vai à praça pelo valor de 240$00;

49.º — Um arrozal nas Pechichas—Casal de S. Tomé—Mira, a confinar do norte com herdeiros de João Maria Ribeiro Calisto, sul com Manuel Rodrigues Estêvão Gomes e poente com herdeiros de João Maria Ribeiro Calisto e nascente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 8 710, descrito na Conservatória sob o n.º 12 830 e vai à praça pelo valor de 1 780$00;

50.º — Casas de habitação com quintal e pertenças, na Rua da Corredora — Mira, a confinar do norte com Manuel Francisco dos Santos, do sul com a estrada, da nascente com João da Rocha Jarré e poente com João Maria de Miranda, inscrito na matriz sob o artigo 348 e descrita na Conservatória sob o n.º 12 831 e vai à praça pelo valor de 25 360$00.

Vagos, 28 de Abril de 1965

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral • N.º 550 ★ Aveiro, 22 5 965

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

— AVEIRO —

Câmara Municipal do Concelho de Ílhavo

EDITAL

Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo:

Faz público que se acha aberto concurso para reparação da Estrada Municipal da Gafanha da Nazaré do Limite do Distrito por Vagueira (lanço da Gafanha da Encarnação do limite dos concelhos de Ílhavo e Vagos) 3.ª fase.

Base de licitação . . 391 540$00

Depósito provisório . . 9 788$50

As propostas em carta fechada serão entregues na secretaria desta Câmara até ao dia 3 do próximo mês de Junho e serão abertas perante a Câmara Municipal durante a sua reunião daquele dia.

O programa do concurso e o caderno de encargos poderão ser consultados nos Serviços Técnicos desta Câmara, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

Para constar se passou o presente e outros iguais que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Ílhavo, 12 de Maio de 1965

O Presidente da Câmara,

José Cândido Vaz

Trespassa-se

Estabelecimento de fruta, hortaliça e petiscos na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 102. Motivo retirada.

Trespassa-se

— o Solar de Cacia, defronte ao Mercado. Optimo emprego de capital. — José Maria dos Santos - Rua do Conselheiro Nunes da Silva.

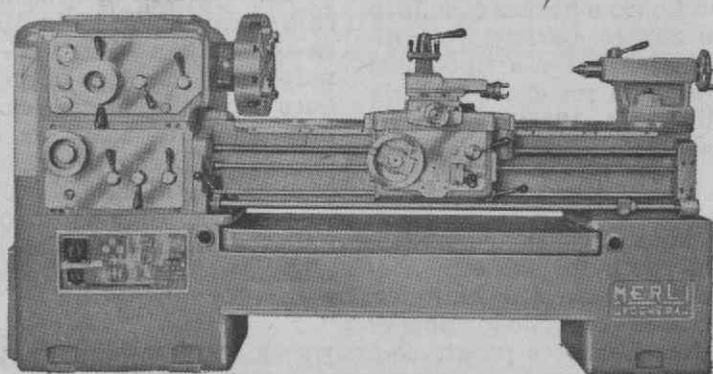
Empregado de Balcão e Rapaz à prática

PRECISA

Pastelaria e Confeitaria Avenida

Jazigo - Capela

Vende-se o N.º 37 do Cemitério Central de Aveiro acabado de construir.

Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, L.da com oficina de Mármores em Esgueira — Aveiro. Telef. 22527.

Tornos mecânicos, revolver e automáticos ★ Plainas ★ Máquinas de furar ★ Copiadoras hidráulicas ★ Pantógrafos ★ Mandriladoras ★ Rectificadoras planas e cilindricas ★ Frezadoras universais e verticais

IMPORTADORES

JOSÉ DE ANDRADE & C.ª, L.da

Rua de Gonçalo Sampaio, 401-3.º dt.º — Telefones 61425-66268 — PORTO-Portugal

Representantes da **METALEXPORT** — Polónia para MÁQUINAS-FERRAMENTAS e MÁQUINAS TÊXTEIS

Continuações da última página

FUTEBOL

3.º dia — Os Leões - Feirense; Beira-Mar - Covilhã; Marinhense--Peniche; Lamas-Oliveirense.

4.º dia — Feirense-Marinhense; Covilhã-Os Leões; Beira-Mar-Lamas; Peniche-Oliveirense.

5.º dia — Oliveirense-Feirense; Marinhese-Covilhã; Os Leões-Beira-Mar; Lamas Peniche.

6.º dia — Feirense-Peniche; Covilhã-Oliveirense; Beira-Marinhense; Os Leões-Lamas.

7.º dia — Lamas-Feirense; Penice - Covilhã; Oliveirense - Beira--Mar; Marinhense-Os Leões.

— Recordamos que os anteriores vencedores da «Taça Ribeiro dos Reis» foram: Seixal (1962), Vitória de Setúbal (1693) e Benfica (1964).

— Para além da cobertura integral de todos os prejuízos financeiros dos desafios da «Taça Ribeiro dos Reis», como sucedia nas épocas findas, o «Totobola» resolveu instituir ainda este ano mais um prémio de 10 mil escudos, a galardoar todas as equipas que atinjam o fim da prova sem sofrerem qualquer castigo — aplicado quer a jogadores, a técnicos e a dirigentes.

CICLISMO

va, Cedemi — ambos com uma volta de atraso.

AMADORES DE 1.ª — 1.º — Joaquim Pereira Andrade, Ovarense, 1h. 30 m. 47 s..

EQUIPAS — 1.º — F. C. Porto, 12 pontos; 2.º — Ovarense, 13; 3.º — Cedemi; 4.º — Sangalhos.

Vencedores dos lançamentos — Joaquim Coelho (10.ª e 30.ª voltas); José Pinto (50.ª volta); e Albino Alves (70.ª volta).

Desistiram, ou foram eliminados: José Mariz, Antero Elias, Joaquim Santiago, António Ferreira e Fernando Cerveira — do Sangalhos; Augusto Cardoso, Agostinho Cardoso, Jacinto Pontes, Mário Moreira e Venceslau Fernandes — do Académico; Artur Moreira, José Precioso, José Carlos Carvalho e António Silva Pereira — do Cedemi; Jcinto de Oliveira e Anselmo Gomes — da Ovarense; e Cosme de Oliveira — do Porto.

BASQUETEBOL

GALITOS — SP. FIGUEIRENSE . . 27-34
PORTO — VASCO DA GAMA . . 52-21

2.ª jornada

A primeira volta termina amanhã, com os desafios abaixo indicados:

Porto — Galitos
Sp. Figueirense — V. da Gama

Andebol de Sete

Os próximos desafios:

Hoje

Esgueira — Espinho
Atlético Vareiro — Paramos
Sanjoanense — Amoníaco

Em 26

Espinho — Sanjoanense
Beira-Mar — Esgueira
Amoníaco — Atlético Vareiro

JUNIORES

Vamos arquivar, em consequência de ter havido diversos adiamentos e alterações ao calendário inicial, todos os resultados dos desafios deste torneio, até ao presente:

1.ª jornada

Beira-Mar — Espinho 8-9
Amoníaco — Atlético Vareiro . . . 11-0

2.ª jornada

Espinho — Amoníaco 29-7
Atlético Vareiro — Paramos 4-1

3.ª jornada

Paramos — Espinho 6-15
Amoníaco — Beira-Mar 11-10

4.ª jornada

Espinho — Atlético Vareiro 25-1
Beira-Mar — Paramos 10-8

5.ª jornada

Atlético Vareiro — Beira-Mar . . . 7-8
Paramos — Amoníaco 8-4

6.ª jornada

Espinho — Beira-Mar 25-7
Atlético Vareiro — Amoníaco . . . 1-9

7.ª jornada

Amoníaco — Espinho 8-7
Paramos — Atlético Vareiro 15-9

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	7	5	—	1	103-37	16/17
Amoníaco	7	4	—	2	50-55	14/15
Paramos	6	2	—	3	38-42	9/12
Beira-Mar	6	2	—	3	43-60	9/12
A. Vareiro	6	1	—	5	22-69	6

A jornada de amanhã:

Espinho — Paramos
Beira-Mar — Amoníaco

Nos últimos lugares, encontram-se o Vista-Alegre (12 pontos) e o Antes (10 pontos).

No XXVII Campeonato Regional de Principiantes da Associação Portuense de Atletismo, realizado no passado domingo, estiveram presentes atletas do Sporting de Espinho e do Estarreja. Colectivamente, os espinhenses (com três títulos) fixaram-se no 3.º lugar, cabendo aos estarrejenses o 4.º posto. Competiram mais quatro clubes: Porto, Académico, Leixões e Fluvial.

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol deu provimento a um protesto do Sangalhos, relativamente ao seu jogo com o Galitos, na poule de desempate do Nacional da II Divisão. As duas equipas jogam esta noite, em Estarreja, pelas 21.30 horas.

O treinador Reboredo, que no começo da época se desligara do Beira-Mar, acaba também de rescindir, amigàvelmente, o seu contrato com o Sporting de Espinho.

O Futebol Clube do Porto pediu superiormente um inquérito ao trabalho dos árbitros aveirenses Albano Baptista e Manuel Bastos, que no sábado dirigiram o seu jogo com o Benfica, a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão.

XADREZ — de — NOTÍCIAS

Resultados dos jogos realizados no último domingo, a contar para o Campeonato Distrital da II Divisão (futebol):

Mealhada - Oliveira do Bairro . . 3-2
Pejão - Valonguense 1-3
Vista-Alegre - Antes 1-1

Na tabela classificativa, Valonguense e Oliveira do Bairro ocupam, igualados, o primeiro posto (18 pontos cada), seguidos pelo «par» Pejão-Mealhada (13 pontos).

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 38 DO TOTOTOLA

30 de Maio de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	ROMÉNIA - CHECOSL.	1		
2	Famalicão - Boavista	1		
3	Espinho - Varzim			2
4	Feirense - Beira-Mar			2
5	Lamas - Covilhã	1		
6	Peniche - Leões	1		
7	Oliveirense - Marinh.	1		
8	Atlético - Sporting (R.)		x	
9	Torriense - Sintrense	1		
10	Barreirense - C. U. F.	1		
11	Tramagal - U. Tomar	1		
12	Amadora - Casa Pia			2
13	C. Caparica M. Copar.	1		

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz saber que 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados Américo Ramalho ou Américo da Silva Ramalho e esposa, D. Alexandrina da Silva Ramalho, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Esgueira, desta Comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que lhes move o Dr. Heitor Baptista Ferreira, casado, médico e comerciante, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 57, desta cidade, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 13 de Maio de 1965

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XI ★ 22-5-965 ★ N.º 550

FUTEBOL

COMEÇA AMANHÃ A «Taça Ribeiro dos Reis»

Com o patrocínio do «Totobola», vai principiar amanhã uma nova competição federativa, destinada a manter em actividade regular as equipas que prematuramente foram eliminados da Taça de Portugal.

Trata-se da «Taça Ribeiro dos Reis», que este ano se disputará pela quarta vez, e que terá figurino idêntico ao das precendentes temporadas: será jogada só numa volta, por 32 equipas, agrupadas em quatro grupos, cujos vencedores terão acesso a uma segunda fase.

Publicamos, a seguir, o calendário respeitante aos grupos A e B, em que ficaram repartidas equipas do nosso Distrito.

GRUPO A

1.° dia — Leixões - Famalicão; Boavista-Leça; Vila Real-Espinho; Varzim-Porto.

2.° dia — Famalicão - Boavista; Porto - Leixões; Leça - Vila Real; Espinho-Varzim.

3.° dia — Vila Real-Famalicão; Boavista - Leixões; Varzim - Leça; Porto-Espinho.

4.° dia — Famalicão - Varzim; Leixões-Vila Real; Boavista-Porto; Leça-Espinho.

5.° dia — Espinho - Famalicão; Varzim-Leixões; Vila Real-Boavista; Porto-Leça.

6.° dia — Famalicão-Leça; Leixões - Espinho; Boavista - Varzim; Vila Real-Porto.

7.° dia — Porto - Famalicão; Leça-Leixões; Espinho - Boavista; Varzim-Vila Real.

GRUPO B

1.° dia—Covilhã-Feirense; Beira-Mar-Peniche; Os Leões-Oliveirense; Marinhense-Lamas.

2.° dia — Feirense - Beira-Mar; Lamas-Covilhã; Peniche-Os Leões; Oliveirense-Marinhense.

Continua na página 7

BASQUETEBOL

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

Está em curso, na sua fase de apuramento, esta magnífica competição, em boa hora organizada pelos dirigentes federativos.

Na Zona Norte — cujo vencedor receberá a «Taça Inspector dos Desportos Dr. Alberto Gomes» — registaram-se já os seguintes resultados:

1.ª jornada

VASCO DA GAMA — GALITOS . 45-24

SP. FIGUEIRENSE — PORTO . . . 32-44

Continua na página 7

NA PISTA DA BAIRRADA, EM SANGALHOS, NO DIA 30,

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CICLISMO

COM PATROCÍNIO DO Litoral E DO «MUNDO DESPORTIVO»

Com o seu treinador, o antigo bi-campeão mundial de estrada ALBERICH SCHOTTE, vemos as valorosas ciclistas da famosa equipa feminina da FLANDRIA: CHRISTIANNE GOEMINNE MARIE THERESE NAESSENS, LOUISE SMITHS e DENISE BRAL

Está a despertar o maior interesse a anunciada visita de alguns grandes nomes do ciclismo mundial, que participarão em três festivais de pista no nosso País. Tal como vimos noticiando, a última destas reuniões realizar-se-á no Estádio-Pista de Sangalhos, no próximo dia 30, pelas 17.15 horas.

A expectativa geral incide sobre dois atractivos espectaculares: a apresentação da famosa equipa feminina da FLANDRIA — que inclui nada menos de 3 campeãs nacionais da Bélgica — e a presença do extraordinário «ás» holandês PETER POST, unânimemente considerado o mais brilhante «pistard» mundial de todos os tempos. Post deve ser, neste momento, o ciclista que mais dinheiro ganha em todo o mundo, sobretudo devido à sua rendosa condição de escecialista incomparável de Seis Dias. «O Grande Peter» — como é conhecido — custará aos organizadores portugueses qualquer coisa como 200$00 por cada minuto de corrida nas nossas pistas !...

Tudo parece conjungar-se para que o Festival de Sangalhos constitua verdadeiro êxito — porventura o maior que até hoje se registou na pista bairradina. De salientar, ainda, que as equipas da FLANDRIA serão dirigidas pelo antigo bicampeão mundial de estrada ALBERICH SCHOTTE, uma das mais prestigiosas figuras da história do ciclismo internacional. E que, em Sangalhos, competirão com os «ases» estrangeiros os melhores corredores do F. C. do Porto, Benfica, Sporting, Sangalhos e Ovarense.

UM DEPOIMENTO

Acabou o Campeonato Nacional da II Divisão com a vitória indiscutível do nosso Beira-Mar.

Para muitos Beiramarenses, não foi surpresa o título; mas, para alguns, aqueles que por princípio seguem o lema de derrotistas, deve ter sido surpresa total tal cometimento.

É para esses que vão as minhas palavras que podem melindrar (o que eu não queria) mas que são um desabafo de quem viveu todo um campeonato sentindo e acreditando no valor e no brio, tanto dos atletas como do seu treinador.

A carreira brilhante da equipa do Beira-Mar, (incluindo 17 jogos sem perder!) deu a muitos a confiança dum querer quando se precisa. E essa carreira, tão brilhante, levou a equipa ao sossego absoluto, pois, muito antes do fim era conhecida a sua posição de brilhante vencedora da série nortenha.

Perdeu dois jogos «em casa», que em nada podiam afectar a sua posição primeira na classificação. E por que os perdeu? Por falta de brio dos jogadores, como os tais dizem? Por desconhecimento táctico e técnico do treinador, como dizem outros?

Esquecem os primeiros factores vários, que podiam dar origem à derrota, como excesso de confiança, dia aziago para uma equipa, como a tantas acontece, e esquecem também que essa mesma equipa, após as derrotas sofridas «em casa», nos domingos seguintes ia buscar ao campo dos adversários (Marinhense e Famalicão) os pontos que concretizavam o valor da mesma equipa.

Após as derrotas «em casa», apelidava-se de incompetente o treinador e esquecia-se que o mesmo homem orientava os mesmos briosos rapazes e bons jogadores nos desafios «chave» do Campeonato...

Assobiou-se esse punhado de rapazes, esquecendo-se que atrás deles se encontrava uma outra equipa que merecia e, hoje, mais do que nunca, uma consideração extraordinária e, que poderia ter ficado melindrada por actos irreflectidos dos tais derrotistas. Esqueceu-se que uma equipa de futebol não são só os 11 jogadores que entram no rectângulo para disputar um encontro. Não, não é! Uma equipa de futebol é composta desses 11 bravos homens, dum técnico (o cérebro da equipa) e de uma Direcção — «Mãe» com letra grande, que acarinha, aconselha e de tudo trata para que tudo corra bem.

Felizmente, que ninguém tomou a sério o acto irreflectido praticado, e só por isso, nos foi possível ver aqueles que, antes, apupavam os jogadores por falta de brio que acusavam o treinador de incompetente, ficarem satisfeitos com o êxito conseguido, embora tristes com a sua consciência de tal terem feito ou pensado.

Que a lição lhes sirva para o futuro e que, para se «limparem», fiquem a pedir a Deus pelo futuro do nosso querido Beira-Mar!

G. P.

ANDEBOL

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Após os necessários acertos, motivados pela forçada entrada tardia do Paramos na disputa da prova, tudo se encontra, neste momento, regulado.

Os desafios a que nestas colunas ainda nos não referimos concluiram desta forma:

8.ª jornada

Espinho — Beira-Mar 12-15
Amoniaco — Paramos 10-23
Atlético Vareiro — Esgueira 25-11

9.ª jornada

Paramos — Espinho 16-5
Beira-Mar — Atlético Vareiro 5-10
Esgueira — Sanjoanense . . . . (a)

(a) — O desafio terminou antes do tempo regulamentar, com os grupos igualados a seis golos, por falta de bolas. Compete agora à Direcção da A. A. A. apreciar o caso.

10.ª jornada

Beira-Mar — Paramos 7-24
Amoníaco — Esgueira 16-9
Sanjoanense — Atlético Vareiro 15-19

Jogo em atraso (2.ª jornada)

Espinho — Paramos 7-23

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	9	9	—	—	218 79	27
A. Vareiro	9	8	—	1	157-94	25
Beira-Mar	9	4	—	5	88-114	17
Amoníaco	8	4	—	4	109-140	16
Espinho	8	2	—	6	92-119	12
Sanjoanen.	7	2	—	5	63-91	11
Esgueira	8	—	—	8	51-161	8

Continua na página 7

Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Mar

Como estava anunciado, realizou-se no último domingo, na Barra, o II Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Mar, prova organizada pela F. N. A. T. e de apuramento para o Campeonato Nacional.

A competição reuniu a presença de 75 concorrentes, mas sòmente se classificaram:

1.º — João Vasconcelos, Sacor, 5 110 pontos; 2.º — António Vieira Mouro, Sacor, 1 090; 3.º — Fernando Nunes da Maia, Celulose, 1 030; 4.º — Carlos Alberto Rosa Prazeres, Fábricas Aleluia, 550; 5.º — Manuel dos Santos Neves, Fábricas Aleluia, 450; 6.º — Mário Neves Ferreira Pitarma, Fábricas Aleluia, 270; 7.º — António Fernandes da Silva, Celulose, 220; 8.º — Carlos Ferreira Pires, Celulose, 210.

Presidiu ao júri o Subdelegado do I. N. T. P. sr. Dr. João Augusto de Almeida, tendo sido director técnico da prova o conhecido desportista Carlos Vieira, antigo futebolista do Beira-Mar e «internacional» do F. C. do Porto.

Ciclismo

Grande Prémio «Dexion»

Em organização da Secção de Ciclismo da Ovarense, disputou-se no sábado, em Ovar, um animado circuito, para «independentes» e «amadores de 1.ª», num percurso de 64 quilómetros.

O final da prova foi deveras apaixonante, registando-se mesmo condenáveis excessos, que determinaram a intervenção enérgica da força policial, o que é muito lamentável (por muita razão que os manifestantes tivessem de seu lado...)

O júri veio a desclassificar o primeiro corredor a cortar a meta, José Pinto, do F. C. Porto, ficando as classificações assim ordenadas:

INDEPENDENTES — 1.º — Albino Alves, Porto, 1 h. 30 m. 34 s.; 2.º — Laurentino Mendes, Ovarense, m. t.; 3.º — Manuel Ferreira, Ovarense, 1 h. 30 m. 43 s.; 4.º — José Pacheco, Porto, m. t.; 5 — Joaquim Coelho, Cedemi, 1 h. 30 m. 45 s.; 6.º — Antonino Baptista, Sangalhos, m. t.; 7.º — Mário Silva, Porto, m. t.; 8.º — Fernando Mendes, Ovarense, m. t.; 9.º — Ernesto Coelho, Porto, 1 h. 30 m. 47 s.; 10.º — Carlos Santos, Ovarense, m. t.; 11.º — Joaquim Amorim, Ovarense, m. t.; 12.º — Mário Miranda, Cedemi; 13.º — José Sil-

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

Resultados obtidos pelas equipas do nosso Distrito, nas várias competições futebolísticas, de âmbito federativo, no passado domingo:

TAÇA DE PORTUGAL — União da Madeira — SANJOANENSE, 1-2.

NACIONAL DA III DIVISÃO — LUSITÂNIA — Académico de Viseu, 5-1; Mortágua — OVARENSE, 0-1; Vildemoinhos — VALECAMBRENSE, 1-1; RECREIO — Mirense, 3-0; e Nazarenos — ALBA, 2-3.

NACIONAL DE JUNIORES — Gil Vicente — SANJOANENSE, 5-3; BUSTELO — Ermesinde, 3-0; ANADIA—Académica, 1-2: Coimbrões — RECREIO, 1-0.

TAÇA DE PRINCIPIANTES — Porto-SANJOANENSE, 6-1; RECREIO-Académico de Viseu, 7-1; e Guarda-CUCUJÃES, 2-3.

Após a última prova — um «contra-relógio» de 40 kms. — do Campeonato Regional de Aspirantes da Associação de Ciclismo de Aveiro, a classificação ficou assim ordenada:

1.º — António Adelino Pires da Silva, 3 h. 30 m. 39 s.; 2.º — Fernando dos Reis Gomes, 3 h. 36 m. 5 s.; 3.º — Álvaro de Jesus Nogueira, 3 h. 38 m. 40 s.; — todos do Sangalhos.

Mercê de subsídio recebido da Direcção Geral dos Desportos, o Sport Algés e Águeda está a beneficiar consideràvelmente a sua piscina fluvial, com diversos melhoramentos nos balneários e bancadas.

Foi superiormente autorizada a prática oficial de andebol, por equipas femininas. Para avaliar do número de clubes do nosso Distrito interessados em corresponder a esta iniciativa, a Direcção da A. A. A. transcreveu-lhes um ofício da Federação, solicitando resposta que possibilite ou não a prática da modalidade e a criação dos respectivos campeonatos, já na próxima época.

António Peixinho, já consagrado «ás do volante» aveirense, recebeu honroso convite para se deslocar ao Brasil, no corrente ano.

Continua na página 7

REMO

No largo estuário do Rio Guadiana, em Vila Real de Santo António, efectuaram-se, no último domingo, as regatas anuais da Mocidade Portuguesa.

Em «yolles de oito», saiu vencedora a tripulação de Lisboa, seguida das de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Porto.

Em «yolles de quatro», a classificação foi a seguinte: 1.º - Vila Real de Santo António; 2.º - Portimão; 3.º - AVEIRO; 4.º - Esposende; 5.º - Caminha.

Modesto, pois, o comportamento dos jovene da nossa cidade — nada condizente com os pergaminhos de que tanto nos orgulhamos.